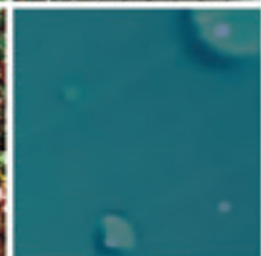


Relatório de Atividades 2009-2010



IFT

Instituto Floresta Tropical

Sumário

PREFÁCIO	03
MENSAGEM DO SECRETÁRIO EXECUTIVO	06
O INSTITUTO FLORESTA TROPICAL	08
DESTAQUES NO BIÊNIO 2009-2010	13
<i>A MÍDIA COMO INSTRUMENTO DE DISSEMINAÇÃO</i>	13
<i>CURSOS ESPECIAIS PARA A MELHORIA DO MANEJO DE FLORESTAS</i>	14
<i>IFT TREINA AS EMPRESAS DA PRIMEIRA CONCESSÃO FLORESTAL DO BRASIL</i>	15
<i>PERU VÊ IFT COMO EXEMPLO</i>	15
<i>RECONHECIMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL</i>	16
AS AÇÕES DE CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO EM MANEJO FLORESTAL	17
ESTABELECENDO AS BASES TÉCNICAS DE FORMA EMPÍRICA PARA O BOM MANEJO DE FLORESTAS: O CASO DE VALDEREZ VIEIRA, INSTRUTOR-OPERADOR DO IFT	25
AÇÕES DE EXTENSÃO E SENSIBILIZAÇÃO EM MANEJO FLORESTAL	33
AÇÕES DE PESQUISA APLICADA EM MANEJO FLORESTAL	36
OS ESTUDOS ESTRATÉGICOS	40
AS PUBLICAÇÕES DO IFT	43
OS INSTRUTORES DE MANEJO FLORESTAL E EXPLORAÇÃO DE IMPACTO REDUZIDO	46
EQUIPE E CONSELHO DIRETOR	48
<i>CONSELHO DIRETOR E CONSELHO FISCAL</i>	48
<i>EQUIPE TÉCNICA</i>	48
<i>EQUIPE ADMINISTRATIVA</i>	48
<i>EQUIPE DE APOIO</i>	48
<i>PESQUISADORES ASSOCIADOS</i>	48
OS PROJETOS EM EXECUÇÃO PELO IFT EM 2009-2010	49
PROJETOS EM ANDAMENTO	49
<i>PROJETO DE APOIO AO MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO EM SANTARÉM</i>	49
<i>CAPACITAÇÃO PARA MANEJO FLORESTAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA</i>	49
<i>FOREST ENTERPRISE CLUSTER</i>	50
<i>ALTERNATIVA AMAZÔNICA: SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CONCESSÕES E DA CERTIFICAÇÃO FLORESTAL</i>	50
DEMONSTRATIVO FINANCEIROS E BALANCETES	51

Glossário de Siglas



Cenaflor	Centro Nacional de Apoio ao Manejo Florestal
Cifor	Centro para Pesquisa Florestal Internacional
CMFRB	Centro de Manejo Florestal Roberto Bauch (IFT)
CONAMA	Conselho Nacional de Meio Ambiente
DAP	Diâmetro à altura do peito (medida de mensuração florestal)
EIR	Exploração de Impacto Reduzido
Emater-PA	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará
Esalq/USP	Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”/Universidade de São Paulo
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
FENT/UFMT	Faculdade de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Mato Grosso
FFT	Fundação Floresta Tropical
Flona	Floresta Nacional
Flota	Floresta Estadual
FSC	Forest Stewardship Council
FVPP	Fundação Viver, Produzir e Preservar
GBMF	Fundação Gordon e Betty Moore
GM	Curso de Gerenciamento de Manejo Florestal e Exploração de Impacto Reduzido
GTA	Grupo de Trabalho Amazônico
GTZ	Agência de Cooperação Técnica Alemã
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IDEFLOR	Instituto de Desenvolvimento Florestal do Estado do Pará
IEB	Instituto Internacional de Educação do Brasil
IFT	Instituto Floresta Tropical
IITF	International Institute of Tropical Forestry
IMAFLORA	Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola
Imazon	Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia
IPAM	Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia
IPE	Instituto de Pesquisas Ecológicas
ITTO	Organização Internacional de Madeiras Tropicais
Maflops	Manejo Florestal e Prestação de Serviços (Santarém, PA)
MF-EIR	Manejo florestal e exploração de impacto reduzido
MMA	Ministério do Meio Ambiente
ONG	Organização não governamental
OSCI	Organização da sociedade civil de interesse público
Pamflor	Programa de apoio ao manejo florestal (Pará)
PCT	Programa de capacitação e treinamento (IFT)
PFNM	Produto florestal não madeireiro
ProManejo	Projeto de Apoio ao Manejo Florestal Sustentável na Amazônia
REDD	Redução de emissões de desmatamento e degradação florestal
SEMA	Secretaria Executiva de Estado de Meio Ambiente
SFB	Serviço Florestal Brasileiro
SIG	Sistema de Informações Geográficas
TFF	Tropical Forest Foundation
TNC	The Nature Conservancy
UNESP	Universidade Estadual Paulista
USAID	Agência Estadunidense de Cooperação Internacional
USFS-IP	Programas Internacionais do Serviço Florestal Estadunidense
USP	Universidade de São Paulo
WHRC	Woods Hole Research Center
WWF	Fundo Mundial para a Natureza

Prefácio

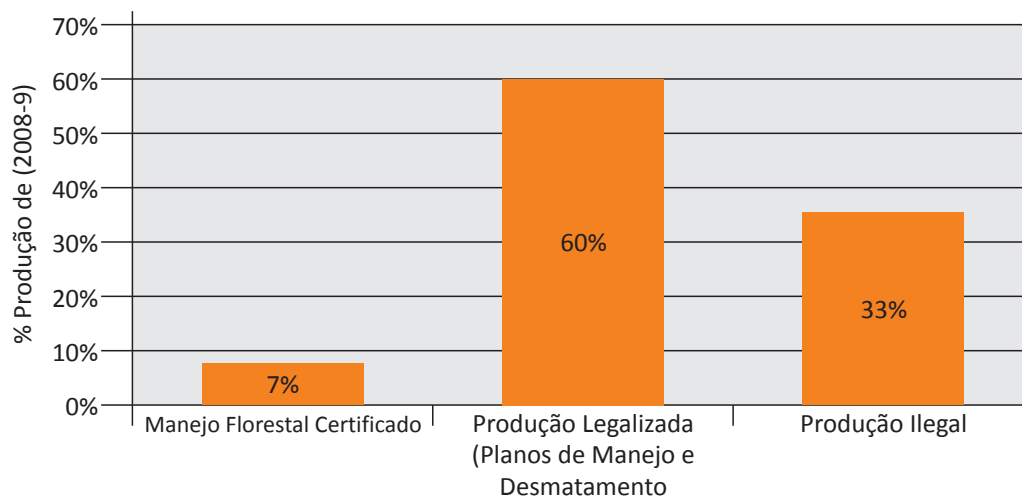
Passados quase 20 anos desde a realização da *Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento*, popularmente conhecida como a **Rio 92**, a humanidade ainda contém como um desafio chave em sua existência a conciliação do desenvolvimento econômico com a conservação dos ecossistemas da Terra, um conceito que acabou por forjar o termo *desenvolvimento sustentável*. Desta forma, grandes regiões portadoras de ecossistemas naturais como o Bioma Amazônia, abrigando mais de seis milhões de quilômetros quadrados de florestas, devem ser conservadas de modo a induzir o bem estar social de sua população residente e, adicionalmente, continuar servindo a toda comunidade mundial serviços ambientais primordiais como a conservação da biodiversidade, a regulação dos ciclos hidrológicos e o equilíbrio climático do planeta.

Porém, qualquer cidadão bem informado nos dias de hoje pode perceber que existe um paradoxo fundamental no que se refere à Amazônia: apesar de sua reconhecida importância ecológica e ambiental e a existência de modelos rurais de desenvolvimento econômico baseados no uso benigno da floresta, as florestas amazônicas ainda são desmatadas e degradadas em um ritmo alarmante. É fato que, até o momento, apesar da existência de algumas raras exceções, os investimentos privados e públicos realizados na Amazônia foram direcionados para usos da terra e investimentos de cunho tradicional, de forma a atender a uma crescente demanda por produtos e serviços vindos da sociedade brasileira e internacional, com uma baixa preocupação nos impactos de longo prazo sobre o desenvolvimento sustentável da região.

O manejo florestal de uso múltiplo da floresta é reconhecido hoje como um modelo de destaque para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, aliando o desenvolvimento do capital social e econômico e a conservação das florestas amazônicas, levando-se em conta suas características biológicas, culturais e sociais. Além disso, levando-se em consideração as preocupações existentes hoje com as mudanças climáticas provocadas pelo aumento da concentração de gases de efeito estufa na atmosfera, o manejo florestal se destaca por auxiliar na adaptação das florestas ao câmbio climático e por ser uma estratégia interessante para projetos que visam a redução de emissões pelo desmatamento e degradação (REDD).

Entretanto, o bom manejo florestal é ainda mais uma exceção do que uma regra. Segundo os escassos dados disponíveis, em 2008-9, apenas algo em torno de 7% da produção total de madeira em tora da Amazônia Brasileira (~14 milhões de metros cúbicos de acordo com estimativas do Imazon) eram originadas de florestas exploradas em regime de bom manejo florestal, usando como indicador as áreas florestais certificadas pelo FSC (sigla em inglês para *Conselho de Manejo Florestal*). Neste mesmo ano, ao compararmos o volume total de madeira licenciado pelos órgãos estaduais e federal de meio ambiente com as estimativas regionais de produção madeireira, é possível aferir que cerca de 1/3 da produção madeireira da Amazônia era oriunda de exploração ilegal. Ou seja, restam grosseiramente quase 2/3 da produção oriundas de produção madeireira legalizada, mas não necessariamente realizada de acordo com as melhores práticas de manejo florestal existentes (Figura 1).

Figura 1. Origem da matéria prima florestal consumida pelo setor madeireiro da Amazônia, 2008-9, baseada em dados do FSC (Conselho de Manejo Florestal), volumes licenciados para a exploração florestal pelas agências federal e estaduais na Amazônia Legal e estimativas de produção madeireira regional do Imazon.



Existem hoje, entretanto, perspectivas para a expansão do manejo florestal na Amazônia Brasileira em uma escala sem precedentes, como reflexo da política de concessões de florestas públicas na Amazônia criada pela aprovação, em 2006, da Lei Federal de Gestão de Florestas Públicas (Lei 11.284/2006). Até fevereiro de 2011, infelizmente, menos de 200 mil hectares de florestas públicas na região efetivamente estavam sendo manejadas. É esperado, entretanto, que o ritmo de efetivação de concessões se eleve na Amazônia nos próximos anos, na medida em que uma quantidade maior de florestas públicas sejam munidas de estudos detalhados e instrumentos técnicos e jurídicos necessários para que possam entrar em processo de concessão.

Seria injusto afirmar que, complementarmente a política de concessões florestais, os demais avanços em políticas e instrumentos voltados direta ou indiretamente a controlar a exploração ilegal e a ordenar o setor florestal na Amazônia não tenham também sofrido importantes aprimoramentos nos últimos anos. O Brasil se destaca hoje por importantes aprimoramentos tecnológicos em seus sistemas remotos de monitoramento estratégico do desmatamento e da degradação florestal, assim como importantes avanços nos instrumentos destinados ao ordenamento do território, como regularização fundiária, o cadastramento ambiental rural e os zoneamentos ecológico-econômicos.

Mensagem do Secretário Executivo

No período anterior da história do *Instituto Floresta Tropical*, em especial durante o biênio anterior (2007-8), importantes avanços institucionais foram feitos em relação ao fortalecimento da estrutura administrativa da organização, incluindo o sistema contábil financeiro, a melhoria dos procedimentos administrativos, a atualização estatutária e do regimento interno, e o fortalecimento e capacitação da equipe. Embora haja ainda muito trabalho a ser feito, a construção de um setor administrativo forte e independente estabeleceu as bases para a modernização institucional sofrida pelo IFT no biênio 2009-10. Gostaríamos de agradecer sinceramente o apoio financeiro cedido por várias organizações neste período, destacando em especial a Fundação Betty e Gordon Moore, a Agência Estadunidense para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e o Serviço Florestal Estadunidense (USFS-IP).

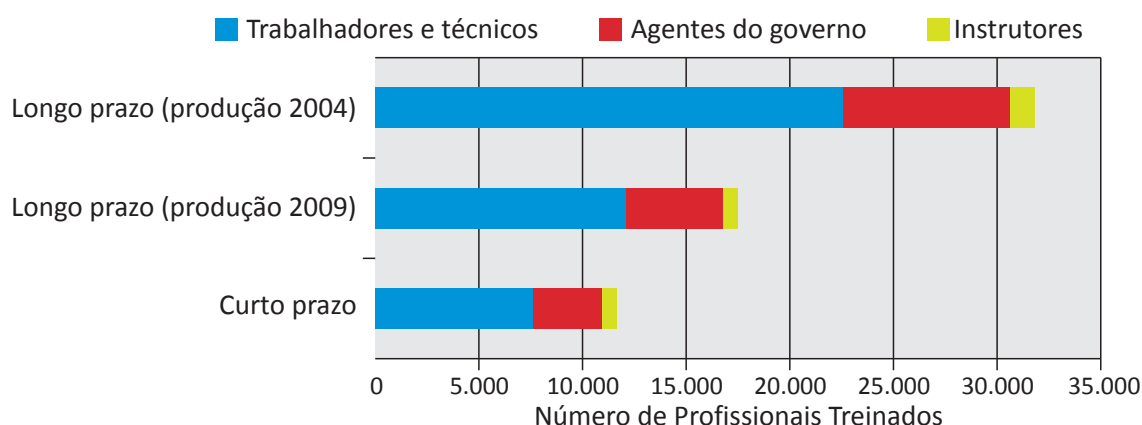
Em 2010, Johan C. Zweede, fundador do IFT e profissional de reputação lendária no setor florestal amazônico, decidiu se afastar do cargo de Diretor Executivo do IFT, o qual ocupava desde a criação da *Fundação Floresta Tropical* (FFT), em 1994. A saída de Johan representou uma perda irreparável no comando estratégico do IFT, embora sua aceitação em continuar como parte da equipe de consultores técnicos em tempo parcial no quadro da instituição tenha amenizado os prejuízos de sua saída ao IFT. Agradeço a Johan pela dedicação e pioneirismo em relação ao desenvolvimento do manejo de florestas na Amazônia que nos permitiu ter hoje modelos que sejam viáveis de serem replicados.

No biênio reportado (2009-10), estas bases estabelecidas anteriormente, além das melhorias administrativas, permitiram que o IFT se consolidasse como um centro de excelência em manejo florestal. Primeiro, o programa de capacitação e treinamento, atividade principal entre as estratégias de ação do IFT, se expandiu a ponto de atingir mais de 530 pessoas apenas em 2010, um recorde institucional histórico. Segundo, o IFT foi também pioneiro em estabelecer as bases de capacitação prática em temas ou para públicos inéditos, destacando o curso de construção de infraestruturas florestais com mínimo impacto, realizado graças a uma parceira do IFT com a USFS-IP, o Cenaflor e o WWF, ou cursos de manejo florestal de curta duração para comunicadores e jornalistas. Enquanto redijo esta mensagem, tais cursos são replicados em outras regiões da Amazônia por outras organizações que foram convencidas da importância destes cursos graças ao IFT. Terceiro, o programa de pesquisa do IFT continua a produzir experimentos e resultados interessantes, destacando testes com sistema de exploração tradicionais, que possuem grande potencial de replicação no manejo florestal praticado em escala familiar e comunitária, além de pesquisas sobre o manejo florestal de produtos não madeireiros, executadas graças a parceria de organizações como a Esalq/USP e o Cifor.

Entretanto, entre os desafios a expansão do manejo florestal da Amazônia, um permanece particularmente singular e indevidamente combatido, inspirando a criação e continuidade do trabalho de organizações como o *Instituto Floresta Tropical*. Existe hoje na Amazônia uma escassez crônica de profissionais, trabalhadores e comunitários devidamente treinados para que possam implementar as boas práticas de manejo florestal em campo. Para fins de clareza, este não é um problema que vêm sendo solucionado pelo aumento de universidades e outras instituições de ensino dedicadas a área florestal. No início de 2011, havia 16 cursos de técnicos de nível médio em floresta e agrofloresta na Amazônia, além de 58 cursos de engenharia florestal em todo o país. Entretanto, o ensino prático e aplicado de conceitos e técnicas oferecido por estas instituições para que seja implementado o manejo florestal em campo é

insuficiente, especialmente quando levamos em consideração a capacitação dos trabalhadores da exploração – operadores de máquinas e equipamentos, comunidades e pequenos produtores. Estimamos que, no curto prazo, a Amazônia demande ao menos 11 mil profissionais e trabalhadores treinados, que seriam capazes de prover 20% do atual volume de madeira em tora explorada na Amazônia de forma manejada. No longo prazo, considerando a atual demanda por madeira em tora (14 milhões de metros cúbicos), seria necessário algo em torno de 18 mil profissionais florestais treinados. Esta demanda pode chegar a mais de 30 mil profissionais se considerarmos que um aquecimento da economia florestal poderia impulsionar o setor para níveis de produção semelhantes aos observados em 2004, algo em torno de 25 milhões de metros cúbicos (Figura 2).

Figura 2. Demanda por trabalhadores, comunitários e profissionais florestais capacitados de forma prática em manejo florestal no curto e longo prazos (Fontes: Lentini et al., 2009; Schulze et al., 2008).



Em qualquer parte do mundo e em vários momentos da história, indústrias de grande importância econômica contaram com investimentos maciços de capacitação e treinamento de mão de obra e desenvolvimento de tecnologias de incentivo e fomento. O setor florestal da Amazônia não será uma exceção, em especial se tiver como meta tornar-se um agente promotor da conservação florestal ao nível regional. Estamos no momento adequado para incentivar o desenvolvimento sustentável da Amazônia de forma a, finalmente, aplicá-lo de forma que este termo deixe de ser apenas um conceito.

O Instituto Floresta Tropical

Todo o trabalho do IFT é centrado em sua missão e regido pelos valores da instituição.

Missão. *Promover a adoção de boas práticas de manejo florestal, contribuindo para a conservação dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida da população.*

Valores. Consideramos como valores institucionais os guias estratégicos segundo os quais as ações são executadas no âmbito do cumprimento da missão. Temos, atualmente, como valores:

- **Dinamismo e inovação.** O manejo florestal tem de ser constantemente aprimorado, de forma a poder servir melhor todos os setores econômicos, desde a indústria verticalizada até os pequenos produtores. *Inovação* se refere à busca contínua para atender os mesmo princípios com a menor complexidade possível.
- **Busca pela sustentabilidade.** O manejo florestal deve continuamente buscar a sustentabilidade, adaptando novos sistemas e tecnologias, assim como o uso múltiplo da floresta, na busca pela sustentabilidade ecológica e econômica no longo prazo.
- **Ética e justiça.** Os benefícios oriundos da exploração da floresta e as responsabilidades de conservação têm de ser compartilhadas, de forma justa e proporcional, por toda a sociedade, de forma a prover maiores benefícios e bem-estar social. As ações da organização devem seguir princípios éticos pautados nas diretrizes de atuação dos conselhos profissionais relacionados à atividade rural.
- **Transparência.** O IFT busca, no cumprimento de sua missão, zelar pela transparência institucional, como forma de prestar contas à sociedade quanto à aplicação dos recursos obtidos.

Uma nova logomarca

O Instituto Floresta Tropical (IFT) firmou-se ao longo de sua história como um centro de excelência na disseminação e aprimoramento do manejo florestal na Amazônia, sendo reconhecido internacionalmente em sua missão. O IFT completou em 2010 seu oitavo ano de vida, acumulando, se considerarmos a experiência anterior da Fundação Floresta Tropical (FFT), sua antecessora natural em vivência e conhecimento empírico, quinze anos de dedicação a capacitação e treinamento práticos em manejo florestal, atividade elementar da FFT que ainda hoje é um dos pilares operacionais do IFT. Entretanto, desde seu aparecimento, o IFT evoluiu para também desempenhar outras atividades que contribuíssem para o cumprimento de sua missão, destacando sensibilização e extensão florestal, pesquisa aplicada e condução de diagnósticos e estudos estratégicos.

Por estas razões, por ocasião de seu oitavo aniversário, e considerando o papel do IFT no iminente aumento da demanda por serviços especializados de disseminação do manejo florestal diante das concessões florestais e da expansão do manejo florestal em escala familiar e comunitária, o IFT passa a ser representado por uma nova marca institucional. Este ato fortalece a independência, autonomia, e exclusividade do IFT como um provedor de serviços essenciais à conservação florestal e mais especialmente à sociedade amazônica. A nova marca institucional do IFT é inspirada em uma espécie florestal que, graças a experimentos científicos aplicados, têm se mostrado sensível a exploração, sendo por esta razão o símbolo perfeito da necessidade de um aprimoramento contínuo de qualquer intervenção humana em direção a sustentabilidade. É exatamente esta a ideia do manejo florestal.



Esta consolidação do IFT permitiu que sua equipe técnica pudesse se dedicar mais a encontrar outros parceiros financeiros importantes, alguns dos quais não serão aqui listados já que alguns destes projetos ainda não estavam com os devidos contratos assinados na ocasião de redação desta mensagem. É merecedor também de nota o enorme desenvolvimento ocorrido no biênio em questão dos projetos ligados a linha de ação de *Estudos Estratégicos do IFT*, inaugurada pela organização em 2009. A princípio, esta estratégia tinha o intuito original de realizar diagnósticos e relatórios importantes para reforçar a tomada de decisão ligada a ações de manejo de florestas. De fato, foi o que ocorreu, por exemplo, na participação do IFT no levantamento de empresas florestais liderado pelo Imazon cujos resultados foram publicados em *Fatos Florestais da Amazônia 2010*, ou no levantamento do potencial florestal da Floresta Estadual do Paru, na Calha Norte paraense, estudo prospectivo encomendado pelo Programa Pará Rural da Secretaria de Estudos e Projetos Estratégicos do Governo do Estado do Pará, em 2010. Entretanto, os *Estudos Estratégicos* se tornaram mais do que isto. Desde 2009, com o apoio do *Fundo Vale* para o *Desenvolvimento Sustentável*, o IFT tem liderado uma iniciativa pioneira de reforçar as cadeias produtivas em direção à conservação florestal e à melhoria do bem estar social junto a comunidades e pequenos produtores no município paraense de Almeirim, Calha Norte do rio Amazonas, Pará. O pioneirismo desta proposta se deve ao fato de que, comumente, as iniciativas focadas no desenvolvimento sustentável ao nível municipal ou em um recorte geográfico intermunicipal têm levado em consideração apenas as regiões nas quais as fronteiras de desmatamento e de degradação estão ativas e fortalecidas. Em Almeirim, a proposta é fazer o mesmo em um município no qual as ações podem mais facilmente impulsionar mudanças na realidade local, já que tais fronteiras ainda estão em estágios imaturos de formação.

O IFT continua sua missão, de forma dinâmica, imparcial e independente, motivado pela necessidade fundamental da Amazônia em reforçar o capital social regional para a promoção do desenvolvimento sustentável com base na conservação florestal. Neste momento, agradeço aos parceiros institucionais *in kind* do IFT como a Caterpillar, Stihl ferramentas motorizadas, Cikel Brasil Verde, e *Tropical Forest Foundation* por nos apoiarem nestas ações. Tenho a convicção de que os próximos anos serão importantes para a expansão do manejo florestal na região. Espero que a cultura florestal da região evolua até o ponto em que todos entendamos que a missão de conservação florestal não é de responsabilidade exclusiva e única do próprio governo, mas de cada cidadão preocupado com o futuro do planeta e da humanidade.

Marco W. Lentini
Março de 2011



Acontecimentos Marcantes na História do IFT

- 1992** A Tropical Forest Foundation (TFF), uma ONG internacional trabalhando para melhorar o manejo florestal nos trópicos e aumentar o valor econômico destas florestas, inicia apoio a projeto na Amazônia brasileira, no município de Paragominas, Pará, através de Johan Zweede.
- 1995** A Fundação Floresta Tropical (FFT), subsidiária da TFF, é fundada por Johan Zweede com o objetivo de criar cinco áreas demonstrativas de manejo florestal e exploração de impacto reduzido na Amazônia.
A primeira área demonstrativa é montada numa área de 500 ha na Fazenda Cauaxi, propriedade da empresa Cikel Brasil Verde.
- 1996** Outras duas áreas demonstrativas são estabelecidas, nos municípios de Cláudia e Marcelândia, Estado do Mato Grosso. As atividades foram encerradas nestas áreas em 1998.
- 1997** Área demonstrativa é montada em Portel (PA). As atividades foram encerradas nesta área em 1999.
A FFT realiza os primeiros cursos práticos de curta duração sobre manejo florestal para técnicos florestais, abordando temas como inventário florestal 100%, identificação de árvores e operação de motosserra.
A FFT inicia um estudo dos custos e benefícios financeiros da exploração de impacto reduzido em comparação com a exploração convencional na Fazenda Cauaxi. O estudo, liderado pelo Dr. Tom Holmes, está disponível no endereço eletrônico do IFT (www.ift.org.br).
- 1998** Dois blocos da Floresta Nacional de Tapajós são cedidos como áreas demonstrativas para a FFT.
A FFT realiza seus primeiros cursos de gerenciamento em manejo Florestal e exploração de impacto reduzido (GM) na Flona do Tapajós, na Fazenda Cauaxi e em Portel.
- 1999** A FFT realiza uma oficina com ONGs, Ministério do Meio Ambiente e representantes da indústria madeireira para discutir a importância dos cursos e a necessidade de se criar um centro permanente para capacitação e treinamento em manejo florestal e exploração de impacto reduzido.
Área demonstrativa na Fazenda Cauaxi é designada como Centro de Manejo Florestal e estrutura permanente é construída. A Cikel Brasil Verde cede outros 2.000 ha (da Fazenda Rio Capim) para dar continuidade às atividades do FFT.
A FFT realiza uma série de cursos ex-situ em várias partes da Amazônia brasileira, assim como no Peru.
- 2001** A Cikel Brasil Verde cede outros 3.500 ha (da Fazenda Rio Capim) para a realização de atividades de capacitação e treinamento.

2002 O Instituto Floresta Tropical (IFT) é criado para tornar-se uma organização brasileira, com o objetivo de promover a adoção de boas práticas de **Manejo Florestal Amazônia**.

2003 Todas as atividades da FFT são oficialmente transferidas para o IFT.

2006 O IFT é reconhecido como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), status que é mantido até os dias de hoje.

2007 Em homenagem ao falecido Roberto Bauch, especialista em manejo florestal e silvicultura e colaborador de longa data do Instituto, o centro de treinamento do IFT passa a se chamar *Centro de Manejo Florestal Roberto Bauch*.

2008 O IFT adere ao Fórum Amazônia Sustentável, cuja carta de compromissos firma uma linha de orientação de princípios e de valores voltados à proposição de novas práticas em prol da Amazônia.

2009 O IFT é eleito como um dos dois representantes de entidades ambientalista da região Norte no âmbito do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) e apontado como membro da Câmara Técnica de Florestas e Atividades Agrossilvipastoris.

O IFT recebe menção honrosa do Ministério do Meio Ambiente no âmbito do Prêmio Chico Mendes de Meio Ambiente 2009, que visa valorizar e incentivar trabalhos voltados para a proteção do meio ambiente no bioma Amazônia.

Como parte da estratégia de diversificação das fontes de financiamento, o IFT começa a se dedicar a uma quarta linha de ação (além de treinamento, extensão e pesquisa aplicada), chamada de Estudos Estratégicos. Esta área inclui projetos que focam no objetivo geral de promover a adoção de boas práticas de manejo florestal na Amazônia e, ao mesmo tempo, preenche uma demanda específica por conhecimento e informação.

2010 O IFT é eleito como membro do Conselho Diretor do FSC Brasil.
O Centro de Manejo Florestal Roberto Bauch é eleito oficialmente como um caso exemplar de manejo florestal nos trópicos pela FAO.

Estratégias

Para cumprir sua missão, o IFT se dedica às seguintes estratégias

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

Capacitar atores do setor florestal (de motosserristas a gestores) para planejar, implantar, monitorar e disseminar manejo florestal.

EXTENSÃO E SENSIBILIZAÇÃO

"Desmistificação" do manejo florestal, demonstrando a estes atores os benefícios sociais, econômicos e ecológicos destas práticas.

PESQUISA APLICADA

Aprimorar o manejo florestal, tornando-o mais rentável, minimizando seus impactos e aliando-o dinamicamente a conservação.

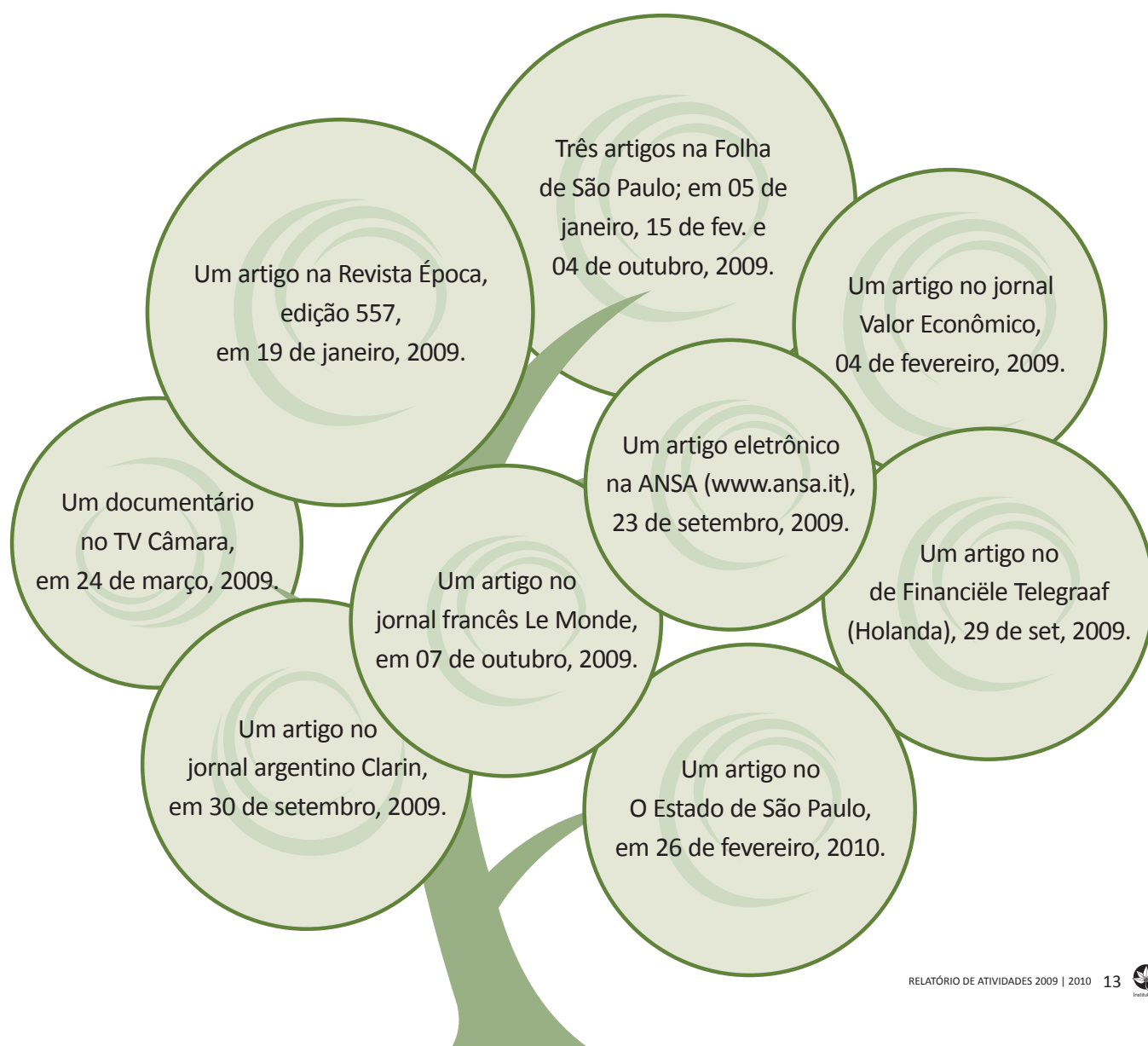
ESTUDOS ESTRATÉGICOS

Executar e apoiar a geração de informações estratégicas para o desenvolvimento do setor florestal e para o planejamento público.

Destaque no Biênio 2009-2010

A Mídia como Instrumento de Disseminação

O IFT iniciou uma nova estratégia para promover a disseminação dos princípios do manejo florestal através da mídia nacional e internacional. Além de aumentar o nível de conhecimento do público em geral, esta divulgação pode estimular novos investimentos em treinamento em manejo florestal e recursos humanos. Com o apoio do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), organizamos três breves cursos (3 dias cada) para correspondentes de *jornais nacionais e organizações da mídia* (18-20 de setembro de 2009 e 27-29 de agosto de 2010) e *jornalistas internacionais* (28-30 agosto de 2009). O objetivo principal dos cursos foi apresentar o conceito de manejo florestal/EIR e o papel das concessões de florestas públicas. Os cursos já geraram cobertura construtiva sobre questões de manejo florestal na mídia brasileira, que tem ajudado o IFT a aumentar sua visibilidade. No total, 36 jornalistas de algumas das mais importantes fontes da mídia participaram destes workshops. Muitos artigos de alto impacto foram produzidos depois deste curso, destacando:



Cursos Especiais

para a Melhoria do Manejo Florestal

Entre 2009 e 2010, o IFT realizou uma série de cursos com enfoque em temas específicos. Em outubro de 2009, por exemplo, uma equipe composta por três engenheiros de estradas vinculados ao serviço florestal estadunidense (USFS) executou dois cursos de uma semana de duração cada sobre métodos de construção de estradas florestais com mínimo impacto ambiental. O primeiro curso foi ministrado a um grupo de profissionais que trabalha em estradas em diversos locais no Brasil pelo Engenheiro Geotécnico Gordon Keller e pelo Engenheiro Geológico Jonathan Berry (Serviço Florestal dos Estados Unidos da Plumas National Forest, Califórnia). O segundo treinamento foi ministrado a um grupo de professores universitários ligados à área florestal de todo o Brasil e contou também com a contribuição de James Sherar, Engenheiro Civil e engenheiro de Exploração Florestal e consultor.



Também em 2009, o IFT decidiu realizar o tradicional Curso de Gerenciamento de Manejo Florestal e Exploração de Impacto Reduzido (GM) com enfoque especial em concessões florestais. Marcelo Arguelles, Gerente de Concessões Florestais do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), foi convidado a ministrar palestras sobre as ações do SFB, as concessões em andamento, a Lei de Gestão de Florestas Públicas e o processo de concessão e editais. No final do curso, uma atividade em grupo estimulou os alunos a compreenderem a perspectiva de cada ator envolvido e afetado pela concessão florestal (i.e. madeireiro, comunidade, governo e ONG).



IFT Treina as Empresas

da primeira Concessão Florestal do Brasil

Entre os dias 16 e 19 de agosto 2010, o IFT treinou as três empresas concessionárias (Madeflona, Sakura e Amata) da primeira concessão florestal do país na Flona de Jamari, estado de Rondônia. No total, 32 pessoas foram treinadas em técnicas de corte de árvores e segurança em EIR, técnicas de planejamento e construção de estradas, pátios e infraestruturas e técnicas de planejamento e operação de arraste.



Peru vê IFT como Exemplo

O Peru é hoje um dos países sul-americanos com o maior número de concessões florestais. No entanto, muitas estão sendo abandonadas por falta de lucro e poucas adotam boas práticas de manejo florestal. Neste contexto, o Serviço Florestal dos Estados Unidos organizou em 2010 a vinda de três grupos de peruanos para conhecer o trabalho do IFT no CMF Roberto Bauch. Os grupos foram formados por 25 tomadores de decisão (2 cursos de uma semana) e 15 engenheiros florestais (um curso de duas semanas). O objetivo foi gerar um intercâmbio entre os dois países no intuito de replicar o trabalho do IFT no Peru. O próximo passo será a realização de uma oficina para discutir a possibilidade de estabelecer um centro de treinamento regional, nos moldes do IFT, no Peru.



Reconhecimento

Nacional e Internacional

Em 27 de novembro de 2009, através do Decreto Estadual 1976, o governo do estado do Pará criou o Programa de Apoio ao Manejo Florestal (Pamflor), que, segundo o Decreto, estava *“destinado a promover e apoiar o desenvolvimento do manejo florestal sustentável no Estado do Pará, bem como ampliar a transparência, eficiência e agilidade no processo de licenciamento ambiental florestal, no âmbito da Secretaria de Estado de Meio Ambiente – SEMA”*. O IFT é listado neste Decreto como uma das organizações integrantes do Comitê Executivo do Programa.

Em dezembro 2010, o Centro de Manejo Florestal Roberto Bauch foi eleito oficialmente como um caso exemplar de manejo florestal nos trópicos por uma comitiva da FAO. Em 2009, o IFT havia participado de uma reunião em Roma, a convite da FAO, para discutir questões relacionadas à degradação florestal. A equipe da FAO expressou muito interesse na avaliação de campo desenvolvida pela equipe do IFT e colaboradores para quantificar danos da extração madeireira à floresta.

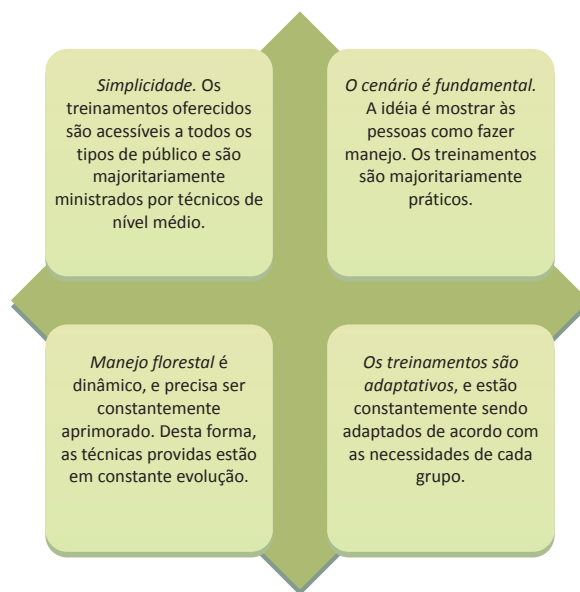




As Ações de Capacitação e Treinamento em Manejo Florestal

O programa de capacitação e treinamento (PCT) em manejo florestal do IFT aborda aspectos operacionais e produtivos do manejo florestal, incluindo desde rotinas de trabalho básicas até a operação florestal integrada, voltando-se tanto a operações em pequena escala - individuais e comunitárias - até a produção comercial em larga escala. O PCT é dinâmico, aprazível, prático e adaptável. Desde o primeiro treinamento, em 1996, os cursos têm sido formatados para abrigar diferentes audiências, desde trabalhadores da exploração florestal e operadores de máquinas pesadas, até tomadores de decisão, agentes do governo, engenheiros, auditores e técnicos de nível médio. O PCT foi desenvolvido para incorporar as lições aprendidas, que incluem tanto as pesquisas aplicadas quanto os conhecimentos tradicionais e empíricos de instrutores e colaboradores, e foi adaptado a diferentes tipos de floresta e contextos socioeconômicos.

O PCT do IFT baseia-se nos seguintes pilares:



Atualmente, o IFT oferece nove cursos diferentes em forma regular e dois cursos de forma esporádica (sob demanda de grupos específicos). Os cursos podem ser conduzidos tanto dentro do *Centro de Manejo Florestal Roberto Bauch*, que fica localizado em Paragominas, no leste do Pará (chamados de cursos *in-situ*), como em outras áreas florestais pertencentes a empresas ou comunidades demandantes do treinamento (cursos *ex-situ*).

A participação dos cursos *in-situ* do IFT requer o pagamento de uma taxa de inscrição e, eventualmente, os candidatos também são submetidos a uma seleção prévia para a escolha dos participantes. Os cursos *ex-situ* são custeados pelas empresas contratadoras do serviço e, no caso de comunidades, há um desconto parcial ou até mesmo total do valor dos treinamentos.

OS CURSOS IN-SITU DO IFT (no CMF ROBERTO BAUCH)



Os cursos conduzidos no CMF são aqueles nos quais o conjunto de áreas demonstrativas e de experimentos de pesquisa desenvolvidos pelo IFT são importantes para a capacitação dos participantes. Neste contexto, são conduzidos no CMF os cursos de MF-EIR para engenheiros florestais (estudantes e profissionais atuando no setor), estudantes de escolas técnicas florestais e tomadores de decisão de uma maneira geral (profissionais liberais, empresários, líderes comunitários, professores, jornalistas, etc.).

O CMF conta com um acampamento com estrutura física capaz de comportar mais de 400 participantes de cursos anualmente, incluindo uma área florestal de 5.000 hectares na qual o IFT promove as capacitações e realiza demonstrações. O Centro de Manejo Florestal está embebido nas áreas florestais da Cikel Brasil Verde, um empreendimento certificado de grande porte que tem sido um dos principais parceiros do IFT no cumprimento de sua missão. Para realizar os treinamentos e demonstrações práticas em MF-EIR, o CMF está equipado com máquinas e equipamentos mantidos por outros dois de seus parceiros institucionais, a Caterpillar e a Stihl.

OS CURSOS IN-SITU DO IFT SÃO:

GM (Gerenciamento em MF-EIR). O GM é conduzido em duas semanas de capacitação no CMF, incluindo práticas de campo minuciosas em todas as etapas do MF, além de visitas a experimentos e áreas demonstrativas conduzidas pelo IFT desde 1995. O GM é recomendado para engenheiros florestais ou técnicos florestais já atuantes no setor, assim como gerentes de exploração e outros profissionais que podem ser considerados como gerenciadores de manejo. Há GMs organizados para estudantes de universidades florestais (GM Universidades) assim como GMs voltados a profissionais com atuação e experiência no setor.

TD (MF para Tomadores de Decisão). De forma oposta ao GM, o TD, com duração de uma semana (segunda-sábado) foi concebido para profissionais de diferentes áreas que não possuem nenhum conhecimento específico do setor florestal e, em algumas situações, até mesmo de Amazônia. O TD explora a pergunta “por que fazer” o manejo florestal, com um enfoque secundário no “como” fazer. Entretanto, o TD também inclui a discussão e a visita a áreas demonstrativas e experimentos conduzidos no CMF.

TD-W (Oficina de campo em MF para tomadores de decisão). O TD-W é voltado a tomadores de decisão que não possuem tempo suficiente para acompanhar o TD tradicional. Consiste em uma oficina de campo de 2,5 dias (uma noite, dois dias integrais e uma manhã) para visualização das principais etapas e discussão da importância do manejo florestal. O TD-W não é considerado pelo IFT como um curso de capacitação, mas gera um certificado de participação em oficina. Esta oficina também não é oferecida de forma regular pelo IFT, mas pode ser fechada através da demanda de um grupo específico (12-15 pessoas).

TA (Princípios de manejo e certificação florestal para profissionais florestais). O TA é focado em profissionais florestais liberais ou atuando na academia, empresas e comunidades, que estejam dispostos a aprender um pouco mais sobre os princípios e critérios do FSC (*Forest Stewardship Council*) e visualizar a aplicação do bom manejo florestal em campo. O TA, instruído pelo Instituto de Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) e pelo IFT, tem uma carga efetiva de campo menor do que o TD/GM, e é aconselhado apenas para os profissionais interessados em conhecer melhor a certificação.

MF (MF-EIR para técnicos florestais). O MF é um curso de campo preparatório para estudantes de nível técnico, sendo inclusive parte do currículo formal de algumas escolas técnicas assistidas pelo IFT no Pará e no Amazonas. O MF não está aberto a participantes fora destas escolas que não estejam inscritos no curso através da articulação do Cenaflor com as escolas técnicas. Técnicos florestais já atuando no setor são incentivados a se inscrever para o curso GM.

TI (Identificação de Árvores na Exploração Florestal). O TI é voltado a profissionais cuja identificação de espécies arbóreas no MF seja importante para o desenvolvimento de suas funções, como estudantes, pesquisadores, para-botânicos e identificadores práticos. O curso não é oferecido de forma regular pelo IFT, mas pode ser fechado através da demanda de um grupo específico (12-15 pessoas).

Nome do Curso	Audiência	Ano do primeiro curso	Duração (horas)	Instrutores
Manejo Florestal para Tomadores de Decisão (TD)	Agentes do governo, líderes comunitários, empresários do setor madeireiro, entre outros	1999	40-45	IFT
Oficina de campo em MF para tomadores de decisão (TD-W)	Agentes do governo, líderes comunitários, empresários do setor madeireiro, entre outros	2009	24-26	IFT
Gerenciamento em Manejo Florestal e EIR (GM)	Engenheiros florestais (estudantes e profissionais)	1996	85-90	IFT
Princípios de manejo e certificação florestal para profissionais florestais (TA)	Profissionais liberais e consultores, entre outros	2008	40-45	IFT e IMAFLORA
Manejo Florestal e EIR para técnicos florestais (MF)	Estudantes do curso técnico florestal	1998	90-95	IFT
Identificação de Árvores na Exploração Florestal (TI)	Parabotânicos, estudantes, comunidades, agentes do governo, e demais atores envolvidos nas atividades de inventário florestal	2000	55-60	IFT e INSTITUIÇÕES CONVIDADAS

OS CURSOS EX-SITU DO IFT (FORA DO CMF ROBERTO BAUCH)

O IFT também realiza ações de capacitação e treinamento fora de seu centro de treinamento, voltado aos trabalhadores de empreendimentos florestais e a comunidades. A vantagem dos cursos ex-situ são sua natureza majoritariamente prática, voltados a realidade de cada floresta (tipo de floresta, mercado e outras condições locais), abordando os principais aspectos da eficiência econômica na produção aliados a conservação ambiental. O conteúdo ministrado foi desenvolvido ao longo dos 14 anos de experiência do IFT na área, através de capacitações e experimentos científicos.

Os cursos ex-situ do IFT são:

Técnicas especiais pré-exploratórias: delimitação de talhões, abertura de picadas e inventário 100% em manejo florestal (TPE). O curso de técnicas pré-exploratórias visa abordar os assuntos relacionados ao planejamento inicial das atividades de manejo florestal, incluindo a escolha e delimitação de áreas, a abertura das trilhas, a condução do inventário florestal, a organização de dados e a confecção de mapas – utilizando software de Sistemas de Informações Geográficas, no caso de empresas, como mapas manuais, no caso de pequenos produtores familiares e comunidades. O curso pode servir, desta forma, tanto para empresas e comunidades florestais interessadas em realizar diretamente a exploração florestal como a produtores de diferentes tamanhos e escalas, interessados em ter melhor controle sobre seu estoque potencial de produtos florestais.

Técnicas de planejamento e construção de pátios, estradas e infraestruturas em manejo florestal (TOI). A correta implementação de estradas e outras infraestruturas de exploração pode minimizar os custos de extração de produtos florestais do empreendimento assim como os danos ao meio ambiente. Neste curso, são abordadas as principais técnicas de planejamento na construção da infraestruturas otimizadas e permanentes, incluindo as estruturas de drenagem e a conservação/manutenção destas estruturas. Além disso, o curso aborda procedimentos de segurança no trabalho e seus métodos de implementação, além de explicações sobre o funcionamento e manutenção de máquinas pesadas.

Técnicas de planejamento e operação de arraste em manejo florestal (TOA). O curso de planejamento de arraste objetiva ensinar técnicas que visam facilitar o arraste de toras na floresta e a orientar os operadores de máquinas pesadas. No planejamento do arraste, há a demarcação através de sinalização padronizada do caminho a ser percorrido pelo trator durante o arraste das toras ao pátio de estocagem. Para o empreendedor ou comunidade, o principal benefício que o curso pode propiciar é o aumento da produtividade e a diminuição dos custos operacionais do arraste. Um experimento ainda inédito conduzido na Amazônia Oriental em 1996 demonstrou que o planejamento pode baixar os custos relativos ao arraste e operações de pátio em até 37% em comparação a exploração não planejada. O planejamento também traz benefícios aos trabalhadores que poderão trabalhar em melhores condições de segurança e praticidade.

Técnicas especiais de corte de árvores e segurança em manejo florestal (TCS). O curso de técnicas de corte visa transmitir técnicas especiais desenvolvidas durante mais de uma década pela equipe de instrutores do IFT para, primeiramente, aumentar a segurança e conforto em um dos trabalhos de maior incidência de acidentes no mundo: o corte de árvores na exploração florestal. Tais técnicas visam direcionar a queda das árvores, propiciando maior aproveitamento das toras (menores desperdícios de madeira), minimizando os impactos à floresta e causando menores danos durante o corte às árvores que ficarão na floresta. Em seguida, o curso também aborda aspectos de manutenção de motosserras e técnicas para aumentar a vida útil destes equipamentos.

Nome do Curso	Audiência	Ano do primeiro curso	Duração (horas)	Instrutores
Técnicas de delimitação de talhões, abertura de picadas e inventário 100% (TPE)	Comunitários, trabalhadores da exploração, identificadores e parabolânicos	2000	30-35	IFT
Técnicas de Corte em EIR (TCS)	Comunitários e trabalhadores de empresas madeireiras	2000	30-35	IFT
Técnicas de Planejamento e Construção de Pátios, Estradas e Infra-estruturas (TOI)	Comunitários e trabalhadores de empresas madeireiras	2000	30-35	IFT
Planejamento e Operação de Arraste em EIR (TOA)	Comunitários e trabalhadores de empresas madeireiras	2001	15-20	IFT

O Programa de Capacitação do IFT em Destaque



O programa de treinamento e capacitação do IFT foi destaque do Plano Safra Florestal Madeireira do Estado do Pará 2010, produzido pelo Ideflor. Um dos capítulos do documento, intitulado “Assistência Técnica e Extensão Florestal”, traz um Box sobre o histórico do IFT como sendo o primeiro centro de treinamento da Amazônia e um centro de excelência na área florestal.

Audiência dos cursos em 2009. Neste ano, 451 pessoas foram capacitadas e treinadas através de 32 cursos práticos. Mais de 78% da audiência destes cursos foi representada por empresas madeireiras, agentes do governo e estudantes (graduação, pós-graduação e escolas técnicas). Cerca de 75% da audiência dos cursos foi formada por homens. Em 2009, os cursos foram formatados principalmente para estudantes de escolas técnicas (31% das vagas disponíveis), trabalhadores da exploração florestal (26%), engenheiros florestais (20%) e tomadores de decisão (16%) (Figura 3).

Audiência dos cursos em 2010. O IFT superou seu recorde de número de pessoas treinadas em 2010 (532), através de 39 cursos. O grupo de pessoas treinadas também foi mais homogêneo com 30% do público sendo de instituições de ensino, 24% de comunidades extrativistas, 19% do governo e 14% da indústria madeireira. Houve ainda um aumento da participação de mulheres em relação ao ano anterior, somando 30% da audiência (Figura 4).

Figura 3. Informações relativas às ações de capacitação e treinamento em 2009. (A) Participação dos diferentes setores nos cursos oferecidos. (B) Distribuição de gênero nos cursos. (C) Participação de diferentes audiências nos cursos.

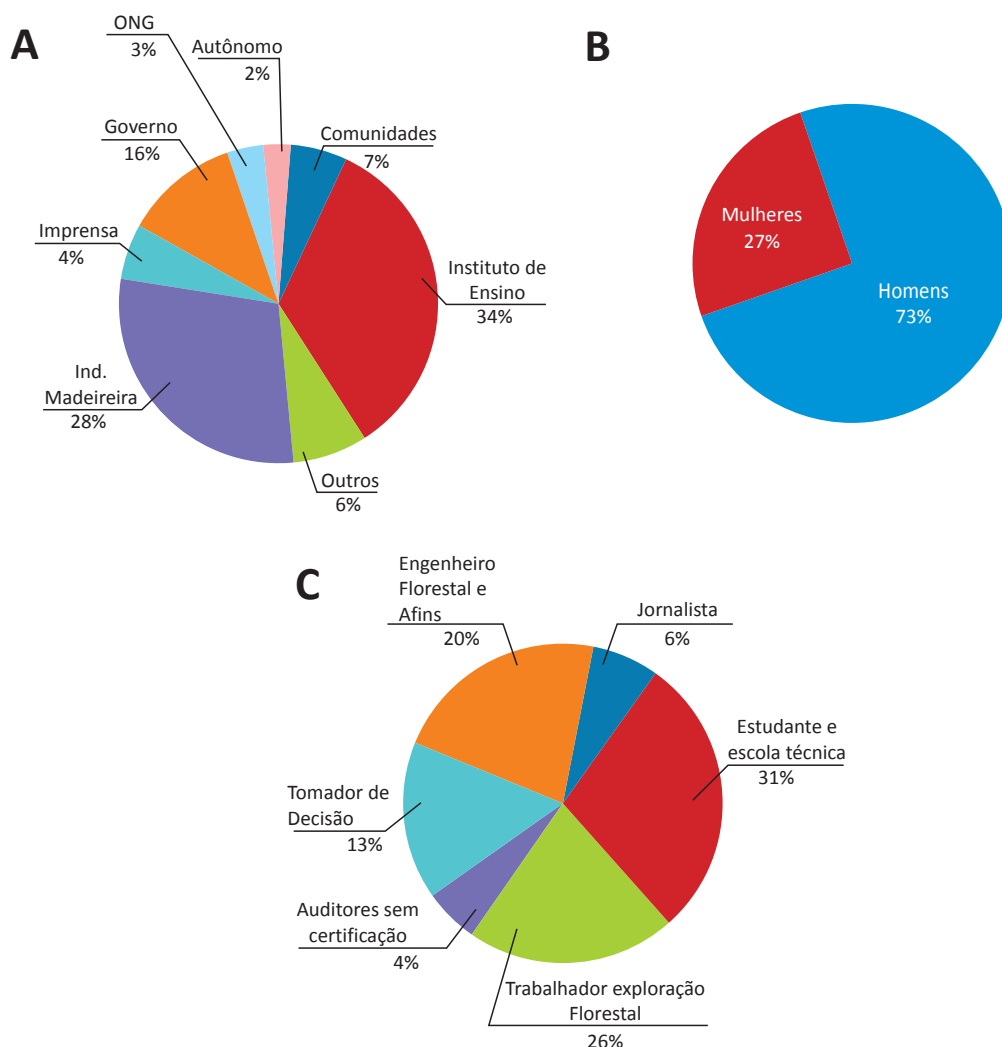
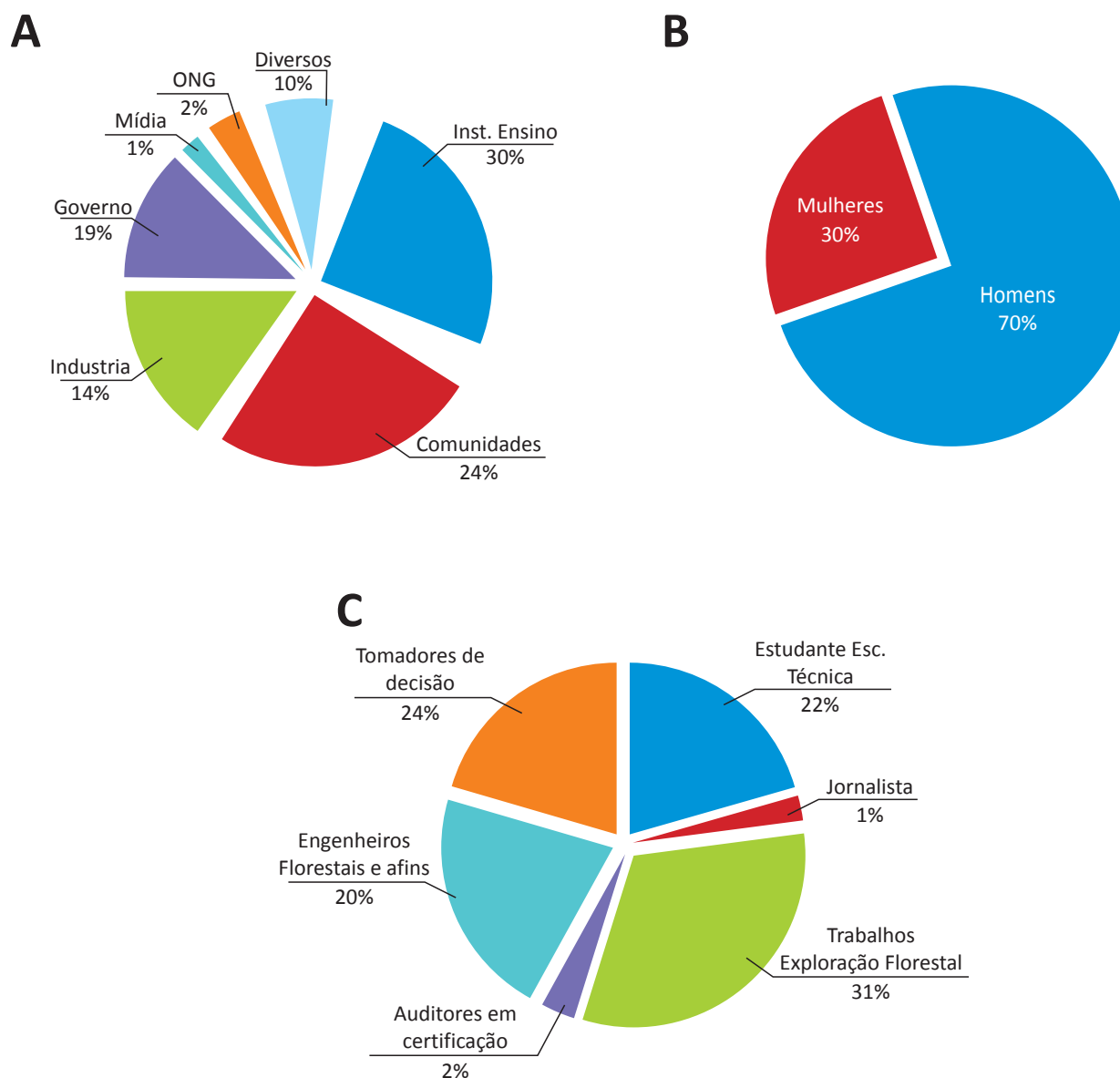


Figura 4. Informações relativas às ações de capacitação e treinamento em 2010. (A) Participação dos diferentes setores nos cursos oferecidos. (B) Distribuição de gênero nos cursos. (C) Participação de diferentes audiências nos cursos.



OS INDICADORES DE DESEMPENHO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DO IFT

Até o final de 2010, considerando desde a criação da FFT (1994), o IFT treinou cerca de 4.400 profissionais, trabalhadores e comunitários através de seus cursos prático em manejo florestal, seja utilizando a estrutura do Centro de Manejo Florestal Roberto Bauch (*in-situ*), seja em cursos realizados fora do Centro (*ex-situ*) (Figura 5). Também é possível observar na Figura 5 que, apesar da queda em termos absolutos do número de profissionais e trabalhadores treinados em cursos *ex-situ* entre 2007 e 2009, principalmente devido a escassez de novas áreas florestais licenciadas para o manejo florestal neste período, houve um novo aquecimento deste tipo de treinamento em 2010. Desde a criação do IFT (2002), cerca de 1/3 da audiência total dos cursos do IFT foi treinada através de cursos *ex-situ* (Figura 6).

Figura 5. Audiência total dos cursos de capacitação e treinamento da FFT e IFT ao longo dos anos.

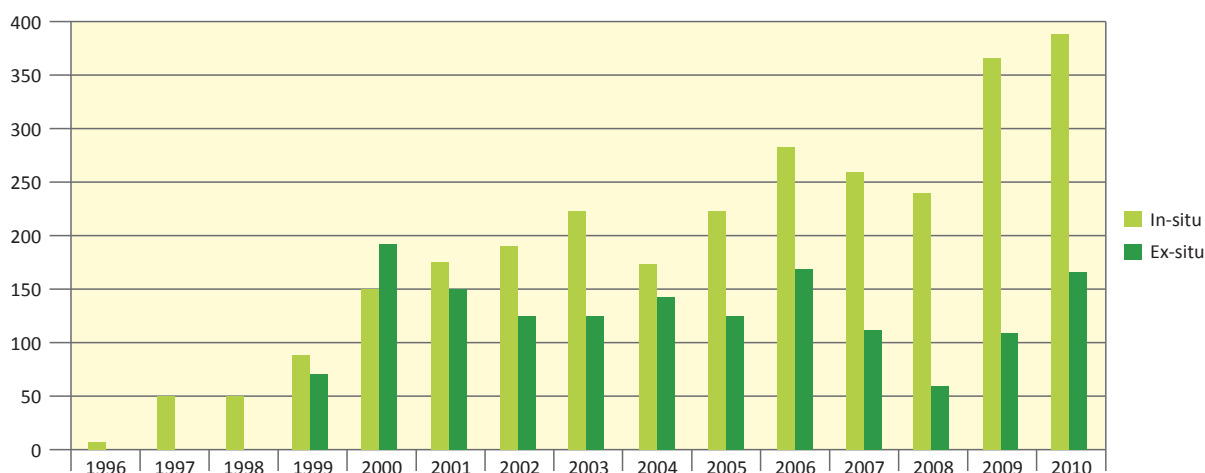
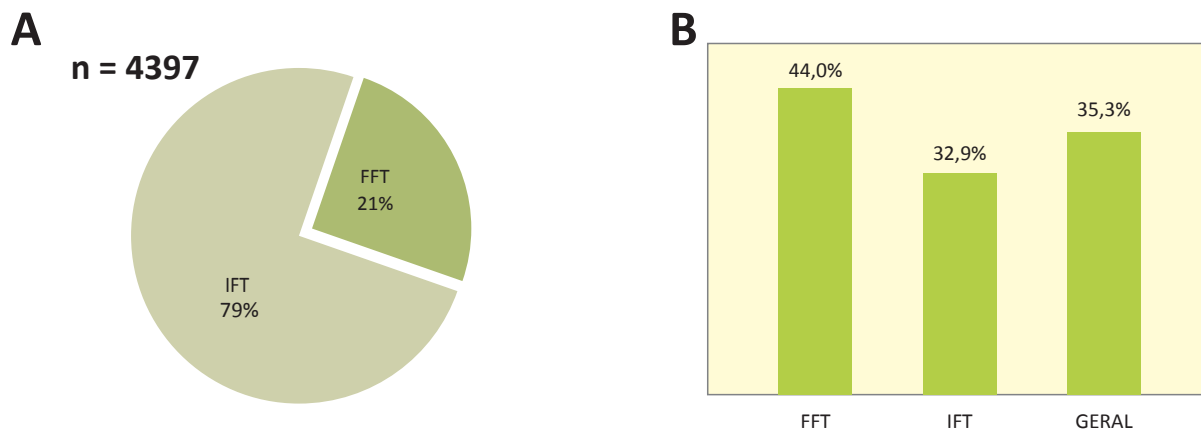


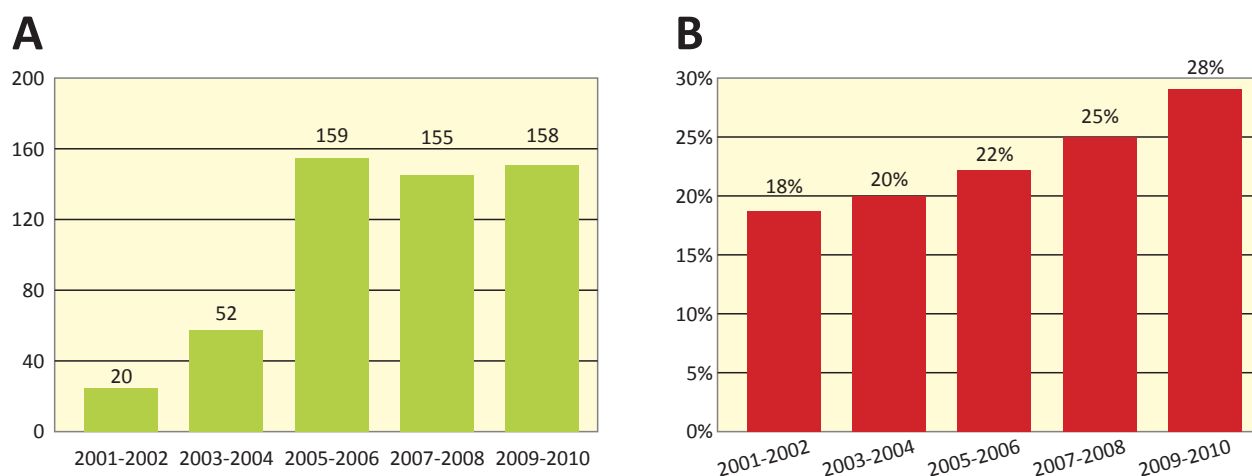
Figura 6. Indicadores de desempenho do PCT do IFT. (A) Proporção da audiência total de profissionais e trabalhadores treinados pela FFT e pelo IFT desde 1994. (B) Proporção dos profissionais e trabalhadores treinados em cursos *ex-situ*, ou realizados fora do CMF Roberto Bauch, pela FFT (1994-2002) e pelo IFT (2002-2010).



¹ Estas e outras técnicas de corte podem ser consultadas gratuitamente através do Manual Técnico do IFT # 2: Manejo de Florestas Naturais da Amazônia – Corte, Traçamento e Segurança, disponível gratuitamente no endereço eletrônico do IFT (www.ift.org.br).

Outros indicadores do programa de capacitação e treinamento que merecem ser reportados se referem ao número de trabalhadores pertencentes a grupos sociais de pequena escala no manejo florestal, como comunitários, assentados, ribeirinhos e comunidades indígenas, além da participação de mulheres nos cursos de treinamento e capacitação. No primeiro caso, ao longo da história do IFT/FFT, houve um aumento em termos absolutos do número de pessoas treinadas pertencentes a estes grupos sociais, permanecendo em um número relativamente constante desde 2005 (entre 150 - 160 pessoas por ano). No segundo caso, o percentual de mulheres tem crescido tanto em termos absolutos como relativos, e compôs 28% da audiência treinada pelo IFT em 2010 (Figura 7).

Figura 7. Indicadores de desempenho do PCT do IFT. (A) Volume absoluto da audiência treinada pela FFT (2001) e IFT (2002-2010) formada por minorias sociais como comunidades tradicionais, pequenos produtores individuais e familiares, e comunidades indígenas. (B) Proporção da audiência treinada pela FFT (2001) e IFT (2002-2010) formada por mulheres.



Estabelecendo as Bases Técnicas de Forma Empírica para o bom Manejo de Florestas: O Caso de Valderez Vieira, Instrutor-operador do IFT

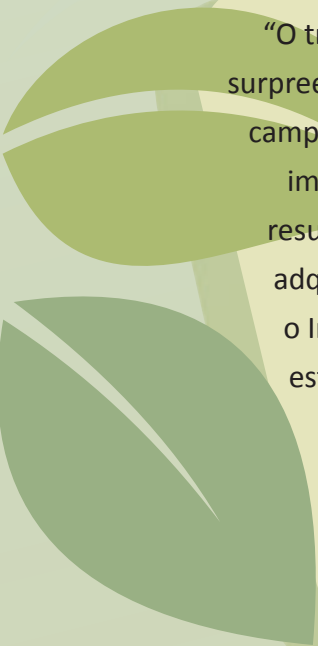
Muitas das atuais técnicas envolvidas na exploração de impacto reduzido ensinadas hoje pelo IFT tiveram origem em um longo processo empírico de experimentação e erro. Talvez o melhor estudo de caso para exemplificar este fato seja a história de Valderez Vieira, operador e mecânico de motosserras há mais de 30 anos, atual instrutor do IFT nestes temas e portador de uma reputação lendária no setor florestal da Amazônia.

Valderez Vieira, conhecido como Ceará, nasceu no estado que lhe rendeu o apelido em 1953. Em 1979 iniciou sua carreira na área florestal como ajudante de operador no estado de Goiás e posteriormente tornou-se operador. Após quatro meses, passou a trabalhar em outra fazenda, com uma prática chamada de espalitação, usada na abertura de novas áreas para pasto. Consiste em derrubar troncos secos que ficaram após a queimada.

Em 1982, migrou para Paragominas (Pará), onde foi cortar madeira para uma carvoaria em uma fazenda. Nesta mesma fazenda trabalhou como operador de derrubada para a formação de pastos. Em 1985, foi para o Projeto Jari (Almeirim, Pará) trabalhar como operador de motosserra no corte de florestas plantadas, passando posteriormente para o corte em florestas nativas explorando especificamente maçaranduba (*Manilkara huberi*). O processo de aprimoramento das técnicas de corte para evitar rachaduras no tronco desenvolvidas por Vieira começou com uma meta de produção, já que o operador recebia um salário fixo, mas havia uma gratificação proporcional ao metro cúbico de madeira explorado sem rachaduras. Em 1994, Vieira passa a utilizar a atual Técnica de Corte Escada Ceará sem expô-la aos demais operadores. Em 1998, foi contratado pelo IFT, tornando-se instrutor, e disseminando desta forma suas técnicas pelo Brasil e pelo mundo.

Vieira é hoje um admirador das práticas de manejo florestal que tanto ajudou a aprimorar e disseminar. Em suas palavras:

“Naquele tempo, a gente trabalhava arriscando a vida, não tinha segurança, trabalhava avulso... Nem capacete tinha, imagina bota, luva, calças... Hoje o operador trabalha completo, com EPIs, com 90% de melhoria na vida dos operadores. Se hoje me fosse oferecida a oportunidade de trabalhar na exploração convencional eu desistiria de ser operador”.



“O trabalho desenvolvido pelo IFT é sem precedentes. No CMF Roberto Bauch, é surpreendente o nível técnico e a capacidade de realização dos instrutores e da equipe de campo, que faz um trabalho sem paralelo na promoção das técnicas de exploração de impacto reduzido em florestas tropicais. As práticas aplicadas são baseadas nos resultados obtidos pelas pesquisas e experimentação, complementada pela vivência adquirida nos trabalhos realizados para empresas e instituições públicas. Indo além, o Instituto vem se dedicando a promoção de discussões técnicas e realização de estudos estratégicos para o setor florestal na Amazônia. Com toda essa expertise, não é difícil situar o IFT entre as instituições mais bem qualificadas para a promoção do manejo florestal de base científica e sustentável em florestas tropicais.”

– Marco Conde,
Gerente Executivo de Fomento Florestal do Serviço Florestal Brasileiro

“Sou engenheira florestal há 25 anos, graduada e mestre em Ciências Florestais e Ambientais pela FENF/UFMT. Todavia, apesar de todo esse período ter sido dedicado especificamente a manejo de florestas primárias e plantadas no Estado de Mato Grosso, participar do V Curso Intensivo de Avaliação em Certificação Florestal FSC e Exploração de Impacto Reduzido em 2010, pôde renovar e ampliar meus conhecimentos em gestão de manejo florestal com certificação e exploração de impacto reduzido.”

- Cleide Arruda, Diretora, ONF Brasil.



"O curso de GM me mostrou em duas semanas coisas que trabalhei muito pouco na prática em cinco anos de faculdade. O que mais enriquece o curso é a troca de experiência entre os participantes, pois cada um vem de uma região do país, com diferentes pontos de vista sobre o tema de manejo florestal sustentável, e é isso que torna a convivência mais produtiva, pois surgem novas ideias e todos têm a oportunidade de ensinar e aprender."

– Roseane Siqueira,
Engenheira Florestal da Maflops.

Contribuição dos Doadores In-kind

O trabalho do IFT não seria possível sem a valiosa contribuição dos doadores Caterpillar, Cikel Brasil Verde e Stihl ferramentas motorizadas. Este apoio têm sido um componente fundamental para o funcionamento do Centro de Manejo Florestal Roberto Bauch e para a execução dos cursos práticos, uma vez que esta estrutura permite a execução da filosofia de treinamento do IFT no campo.

CATERPILLAR

A Caterpillar faz com que o progresso sustentável seja possível. Seus produtos geram riqueza e desenvolvimento em praticamente todos os setores de atividades. Isso requer da empresa estar sempre atenta aos impactos sociais e ambientais de suas operações. Faz parte de estratégia corporativa o comprometimento com o desenvolvimento sustentável e com a qualidade da vida no planeta, para o que a empresa vem buscando sempre novas formas de atender às necessidades de hoje sem comprometer o futuro.

Para a Caterpillar, a única maneira de proteger as florestas da destruição é garantir o seu valor econômico, pois só assim serão desenvolvidas ações para conservá-las. E o melhor caminho para isto é o manejo florestal sustentável. Por esta razão, participa ativamente das atividades da Tropical Forest Foundation, organização não governamental sediada no estado de Virginia (EUA). Foi uma de suas iniciadoras nos Estados Unidos, em 1990, e também participou da criação da Fundação Floresta Tropical (FFT) no Brasil, em Belém, no estado do Pará, em 1994, e posteriormente do Instituto Floresta Tropical (IFT).

Atualmente, o IFT desenvolve modelos práticos de exploração de impacto reduzido em diversos locais da Amazônia, sendo uma referência de práticas de conservação de florestas nativas em todo o planeta. Ao apoiar estas atividades, a Caterpillar concretiza a seriedade de seus esforços para promover a sustentabilidade hoje e no futuro.



A Cikel é um grupo do ramo madeireiro com mais de 33 anos de experiência na fabricação de produtos florestais, sendo esta 100% brasileira e fundada em 1977. Atualmente administra aproximadamente 500 mil hectares de áreas sob regime de Manejo Florestal Sustentável, sendo um parte de área certificada, razão pela qual a Cikel tem reconhecimento internacional nas áreas de conservação e responsabilidade ambiental. Esta certificação é um processo voluntário para avaliar a qualidade do manejo das florestas e com a qual se é adquirido um selo que garante ao consumidor final que o produto segue determinados padrões que atendem ao compromisso quanto à responsabilidade socioambiental.

O comprometimento com as constantes atualizações tecnológicas e investimentos em pesquisa e desenvolvimento, assegura não somente o total controle de qualidade, mas também sua competitividade no mercado mundial atual e futuro. Todas as suas Unidades Fabris, bem como as unidades de Manejo Florestal, são rigorosamente acompanhadas pelo órgão certificador, creditando ao nosso grupo o alto grau de comprometimento com a causa ambiental.

Como exemplo do comprometimento com o Manejo Sustentável Florestal, o IFT desde 1994 instalou uma base de treinamento para fabricantes, engenheiros, estudantes e pessoas / empresas envolvidas no trabalho florestal, dentro das áreas florestais do Grupo Cikel - fazenda Cauaxi, utilizando como modelo, seu manejo florestal de baixo impacto. Junto com diversos parceiros como Caterpillar e Stihl, a Cikel tem sido, e continuará sendo a líder em manejo e pesquisa ambiental na região amazônica.



A Cikel adota em seu manejo florestal os princípios da Exploração de Impacto Reduzido, onde aplica técnicas que visam diminuir significativamente os danos estruturais causados à floresta durante a exploração da madeira, possibilita menores impactos sobre a biodiversidade e maior sobrevivência das espécies. Além disso, proporciona técnicas de segurança de trabalho, possibilitando maior segurança à integridade física do colaborador.

E para desenvolver todos estes trabalhos assim como acompanhar e monitorar as questões ambientais e sociais do grupo, a Cikel criou o Departamento de Responsabilidade Socioambiental, englobando os setores SESMT, Meio Ambiente, Florestal e Responsabilidade Social, ratificando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e a promoção dos direitos humanos. A questão da responsabilidade socioambiental da Cikel diz respeito à postura legal da empresa mediante a conciliação do desenvolvimento empresarial com os requisitos legais e normativos, buscando sempre trabalhar de forma socialmente justa, ambientalmente correta e economicamente viável.

Atualmente, entre as responsabilidades assumidas, a Cikel vem focando também, de forma prioritária, a questão da responsabilidade ambiental, contribuindo com a nova dinâmica mundial onde, cada vez mais, o meio ambiente adquire importância de grande magnitude e sua preservação tornou-se fundamental para a preservação da vida e primordial para o grupo Cikel.

Ao consolidar o compromisso com a questão ambiental a Cikel vem contribuindo com o meio ambiente além das boas práticas do manejo florestal e da certificação. A empresa desenvolve também programas ambientais como Plano de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos, Gestão e Avaliação de Impactos Ambientais, Gestão de Efluentes e Emissões Gasosas, Gestão Energética e Hídrica, Educação Ambiental e Monitoramento Ambiental, visando a manutenção e melhoria contínua de seus processos e produtos, colaborando para a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores e das comunidades em seu entorno.





Empresa líder no mercado brasileiro de ferramentas motorizadas, a STIHL desenvolve a sua linha de produtos sempre em sintonia com o homem e a natureza. Em seu portfólio, que conta hoje com 56 produtos nos quatro mercados em que atua – agropecuário, florestal, jardinagem e infraestrutura – a STIHL busca sempre inovar, estratégia que não se limita aos produtos fabricados, mas que permeia todas as ações, incluindo os valores praticados, meio ambiente, pessoas e a política de sustentabilidade. É nesse contexto que a STIHL renovou a parceria com o Instituto Floresta Tropical, ao celebrar um novo termo de cooperação técnica com o objetivo de promover a realização de treinamentos, cursos e projetos.

Ter o IFT como parceiro é motivo de orgulho para a STIHL, uma vez que é notória a atuação de excelência do Instituto na contínua evolução do manejo florestal da Amazônia, contribuindo assim para a conservação dos recursos naturais e para a melhor qualidade de vida da população da região. Parceira do IFT, a STIHL compartilha os ideais da organização, colaborando com ferramentas e com a execução de cursos.

Certa de que as florestas têm papel fundamental ao ecossistema global, a STIHL, além de apoiar projetos de reflorestamento e manejo sustentável, acredita que o seu aproveitamento econômico deve estar associado ao compromisso de ajudar na sua conservação, o que exige cuidado intensivo e máquinas profissionais para realizar o trabalho. O uso correto dos equipamentos propicia que empresas, prestadores de serviços e comunidades trabalhem com os produtos florestais de maneira responsável, com segurança, saúde aos usuários e benefícios para a população.

Ao assinar um novo termo de cooperação técnica com o IFT, com vigência de cinco anos, a STIHL espera aprofundar e consolidar ainda mais a parceria que mantém com a organização. O termo prevê a realização de treinamentos oferecidos pelo IFT a funcionários, concessionárias e empresas florestais/prestadores de serviço indicados pela STIHL. Serão treinamentos de manejo sustentável no ambiente de floresta nativa, visando aprimorar conhecimentos sobre técnicas de manejo, incluindo segurança no trabalho, conhecimento do equipamento e, sobretudo, a minimização de impactos ambientais e danos durante a operação de cortes de árvores. Os treinamentos serão realizados com equipamentos STIHL no Centro de Manejo Florestal “Roberto Bauch”, na Fazenda Cauaxi (Ulianópolis, PA).

De outro lado, a STIHL se compromete a realizar cursos de reciclagem de técnicas de operação de equipamentos STIHL a técnicos do IFT, disponibilizando toda a infraestrutura necessária. Além disso, STIHL e IFT deverão desenvolver novos projetos em conjunto, que serão posteriormente detalhados. Os treinamentos e cursos de reciclagem não serão oferecidos com exclusividade a funcionários da STIHL e a técnicos do IFT: poderão ser livremente frequentados por outros interessados.

Para a STIHL, o desenvolvimento de projetos com o IFT – organização de referência em disseminação e aprimoramento do manejo florestal e importante centro multiplicador de conhecimento nessa área – está em linha com a estratégia de expansão da empresa, que prevê a melhoria contínua e o desenvolvimento de produtos tecnologicamente avançados, tendo como foco principal as pessoas, a sua segurança e conforto, e o meio ambiente.



As Ações de Extensão e Sensibilização em Manejo Florestal

Em 1996, um experimento ainda inédito naquele momento na Amazônia Oriental comparou os custos e benefícios da exploração manejada e da exploração sem planejamento. Este experimento demonstrou que, em uma situação em que ambos os tipos de exploração geraram um volume de madeira semelhante, de aproximadamente 25 m³ ha⁻¹, o custo da exploração manejada era menor, em aproximadamente 12%, comparado ao custo da exploração predatória, o que causava no final uma maior renda do manejo florestal, igual a 19%². Ao mesmo tempo, os danos a floresta na exploração manejada mostraram-se 50% menores (Figura 8).



Figura 8. Visão aérea de uma área florestal explorada sob as melhores práticas de manejo florestal (A) e sob exploração convencional (B), na região de Paragominas (Pará), em 1996.



As causas para o melhor desempenho econômico do manejo florestal eram claras: apesar do maior custo de planejamento e de mão de obra especializada do manejo florestal, a diminuição de danos e desperdícios e a otimização das operações devido ao planejamento (menores custos de operação de máquinas por unidade de volume de madeira extraída) faziam com que o manejo florestal gerasse matéria prima a um custo menor. O principal impacto que este experimento causou foi demonstrar que as barreiras à adoção do manejo florestal não eram econômicas. Eram, em parte, técnicas, e por isso o IFT passou a se dedicar a capacitação e treinamento. Mas evidentemente não era apenas isso. Uma segunda barreira se referia à percepção dos empresários florestais sobre os benefícios do manejo, surgindo então a necessidade de ações que demonstrassem estes benefícios, na tentativa de diminuir os custos de acesso a informação sobre manejo florestal para a sociedade.

² Este estudo, intitulado “Custos e Benefícios Financeiros da Exploração Florestal de Impacto Reduzido em Comparação à Exploração Florestal Convencional na Amazônia Oriental”, pode ser baixado gratuitamente na página eletrônica do IFT (www.ift.org.br).

Por esta razão, uma estratégia importante e complementar ao programa de capacitação e treinamento do IFT é a condução de ações de sensibilização e extensão em manejo florestal, com o intuito de demonstrar os benefícios do bom manejo para a rentabilidade da exploração e para a conservação das florestas. Estas oficinas, seminários, palestras e workshops são conduzidos pela equipe técnica do IFT em diversos locais no interior da Amazônia, visando esclarecer o manejo florestal, assim como assuntos correlatos, como concessões florestais e certificação, junto a empresários de diferentes tamanhos, comunidades tradicionais e produtores em pequena escala e familiares que ainda detêm grandes extensões de florestas. Calculamos que mais de 13.000 pessoas tenham sido atingidas por esforços de sensibilização desde a criação do IFT.

Audiência dos eventos em 2009. Em 2009, 135 pessoas foram atingidas através de eventos de sensibilização em manejo florestal, sendo 61% desta audiência composta por futuros técnicos florestais. Estudantes de gestão ambiental somaram outros 32% deste total, seguido por empresários da indústria madeireira e assentados rurais (7%) (Figura 9).

Audiência dos eventos em 2010. Em 2010, o IFT aumentou significativamente o número de pessoas sensibilizadas, especialmente na região da Calha Norte. O número de empresários sensibilizados foi abaixo do desejado e a meta para os próximos anos é atingir mais pessoas deste perfil de público. Por outro lado, o IFT sensibilizou um número significativo de comunitários, principalmente em áreas onde haverá concessões florestais no futuro próximo. Um projeto interessante realizado em 2010 foi um convênio entre o IFT e o Ideflor, onde a organização interagiu com comunidades do entorno da Flota do Paru, explicando o manejo florestal sustentável, concessões e o resultado de um estudo prospectivo do potencial florestal realizado pelo IFT em 2010 nesta Floresta Estadual (Figura 10).

Figura 9. Audiência dos eventos de sensibilização em manejo florestal promovidos pelo IFT em 2009.

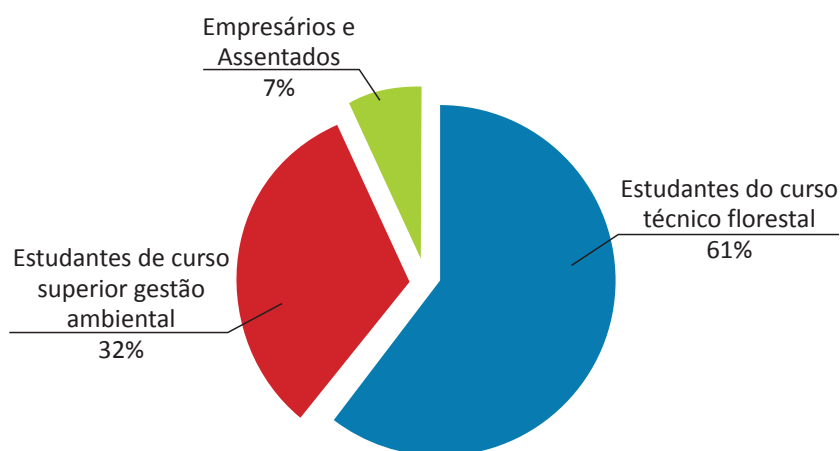
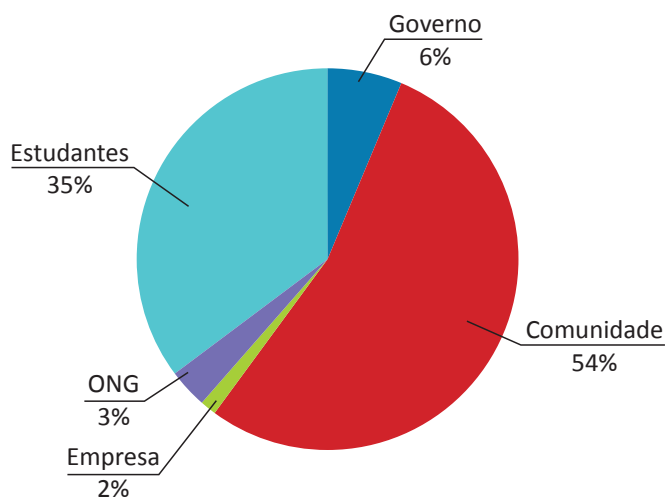


Figura 10. Audiência dos eventos de sensibilização em manejo florestal promovidos pelo IFT em 2010.



“Com a parceria do IFT para realizarmos as oficinas de sensibilização em manejo na Calha Norte Paraense, tabus e mitos relacionados ao manejo florestal foram rompidos. Antes das oficinas, as comunidades localizadas próximas das Florestas Estaduais entendiam que a única forma de extrair madeira era de forma predatória e sem condições decentes de trabalho, pois as experiências de exploração madeireira que eles tiveram contato anterior eram assim. Com o trabalho do IFT, as comunidades puderam entender que há outras formas de exploração florestal que são muito mais interessantes a eles tanto do ponto de vista das condições de trabalho quanto para conservação da floresta em pé.” - Roberto Palmieri, IMAFLORA





Ações de Pesquisa Aplicada em Manejo Florestal

Uma terceira área de ação empreendida pelo IFT visando aprimorar o manejo florestal na Amazônia é a pesquisa aplicada. O IFT vem liderando pesquisas científicas importantes que servem para comprovar a rentabilidade econômica do manejo florestal, determinar os impactos ecológicos da exploração em espécies sensíveis e no crescimento futuro da floresta e investigar os possíveis avanços e aprimoramentos técnicos para tornar o manejo florestal continuamente mais rentável. As pesquisas são executadas por pesquisadores associados ou pelo próprio IFT. Vários experimentos foram executados com diferentes intuitos em toda a história da FFT/IFT, mas em dezembro de 2010, 12 experimentos foram eleitos como de prioridade no longo prazo, listados abaixo.

Nome do Experimento e Justificativas	Racionalidade e Resultado até o momento
1. Liberação florestal. Determinar como o tratamento de liberação influencia no aumento da produtividade futura da floresta, favorecendo espécies de valor comercial.	Liberar algumas árvores remanescentes comercialmente valiosas para cortes futuros é uma das principais medidas silviculturais para aumentar o valor econômico futuro de uma determinada floresta, podendo ser importante para estimular a adoção do manejo florestal. Em 1998, a FFT conduziu um experimento no CMF Roberto Bauch para testar a liberação florestal segundo método criado pelo Dr. Frank Wadsworth, pesquisador do Serviço Florestal Estado-Unidense e do <i>International Institute of Tropical Forestry</i> (IITF). Resultados preliminares deste estudo foram publicados em 2006. Recentemente, o IFT replicou este estudo para estudar melhor os custos e rendimentos deste tratamento silvicultural, avaliando sua viabilidade <i>vis-à-vis</i> os ganhos econômicos de colheitas futuras.
2. Plantio em clareiras dominadas por cipós. As áreas dominadas por cipós podem compor um componente significativo da paisagem em algumas florestas (15%-20% das florestas do CMF), com pouco aproveitamento econômico. A intenção é fazer destas áreas florestas produtivas no longo prazo.	As clareiras com predominância de lianas (> 70% das clareiras menores do que 0,8 ha) possuem poucos indivíduos arbóreos e baixo ou nenhum potencial econômico. Em florestas de produção, é viável reformar estas áreas e plantar espécies madeiras econômicas, aproveitando a proximidade destas áreas de pátios e estradas secundárias utilizadas durante o manejo florestal. Também pode ser um tratamento interessante para manter o valor econômico de uma floresta ao longo de sucessivos ciclos de corte. O IFT tem realizado, anualmente, novos plantios em clareiras para fins demonstrativos e de pesquisa. As espécies escolhidas, plantadas em consórcio, majoritariamente tem sido a faveira (<i>Parkia gigantocarpa</i>), o paricá (<i>Schizolobium amazonicum</i>) e a sumaúma (<i>Ceiba pentandra</i>), espécies comumente utilizadas para a indústria de laminação, além do mogno (<i>Swietenia macrophylla</i>) e ipê (<i>Tabebuia</i> sp.). Um artigo sobre o tema foi publicado em 2009 no periódico <i>Forest Ecology and Management</i> , e outro foi submetido em 2010 para publicação.
3. Plantio em clareiras de exploração (enriquecimento em clareiras). Promover o enriquecimento de florestas exploradas, utilizando-se da sucessão florestal nas clareiras recém exploradas.	Além das clareiras de cipós, os plantios de espécies interessantes economicamente também podem ser feitos em clareiras deixadas pela queda de árvores exploradas durante as operações de manejo. Esta pesquisa busca mensurar o desempenho e crescimento de algumas espécies econômicas, além de avaliar a viabilidade econômica de tais tratamentos silviculturais. Um artigo com resultados preliminares já havia sido publicado por um pesquisador colaborador do IFT, Dr. M. Schulze, em 2008. As principais espécies testadas têm sido o mogno (<i>Swietenia macrophylla</i>) e o ipê (<i>Tabebuia</i> sp.).

³ Wadsworth, F. H.; Zweede, J. C. 2006. Liberation: acceptable production of tropical forest timber. *Forest Ecology and Management* 233: 45-51.

⁴ Keefe, K.; Schulze, M.; Pinheiro, C.; Zweede, J.; Zarin, D. 2009. Enrichment planting as a silvicultural option in the eastern Amazon: Case study of Fazenda Cauaxi. *Forest Ecology & Management* 258: 1950-1959.

⁵ Schulze, M. 2008. Technical and financial analysis of enrichment planting in logging gaps as a potential component of forest management in the eastern Amazon. *Forest Ecology & Management* 255: 866-879.

Nome do Experimento e Justificativas	Racionalidade e Resultado até o momento
4. Corte de cipós pós-exploratório. Realizar o corte de cipós em árvores comerciais após a exploração com o intuito de acelerar seu crescimento.	Um terceiro tratamento silvicultural que pode ser interessante em certos contextos para estimular o crescimento das árvores jovens de valor econômico deixadas na floresta é o corte de cipós. Pesquisas têm sido conduzidas para entender os benefícios deste tipo de tratamento à luz dos custos de implementação. Como era de se esperar, o tratamento tem se mostrado particularmente importante em trechos de florestas naturais com alta ocorrência de cipós nas copas das árvores.
5. Exploração de inverno (exploração em época chuvosa). A intenção é prolongar a época de exploração de forma a ter maior rentabilidade na exploração. Entretanto, métodos para diminuir impactos ambientais ainda precisam ser mais bem testados.	Questionável devido aos impactos negativos sobre a floresta, a exploração de inverno pode auxiliar no aumento da atratividade econômica do manejo florestal ao manter os trabalhadores da exploração mais tempo em atividade, além de diluir a depreciação de máquinas e equipamentos, que de outra forma ficariam parados durante o inverno amazônico (dezembro-maio). Esta pesquisa busca analisar os impactos sobre a floresta da exploração feita durante este período, além de buscar adaptações para minimizar tais impactos.
6. Reentradas para a exploração florestal. Um sistema de reentradas, já permitido pela legislação atual em algumas situações, permitiria que a empresa deixasse de explorar as espécies com baixo valor de mercado em um momento específico para explorá-las quando o mercado melhorasse.	A prática de reentrar na floresta pouco tempo após a exploração é comum em operações convencionais, mas não era até recentemente legalmente permitida, razão pela qual os empreendimentos manejados não a utilizavam. A desvantagem da reentrada é o pouco tempo que a floresta tem para se regenerar após a exploração, potencializando os impactos da exploração madeireira. Como vantagem, há a possibilidade de uma melhor conciliação das necessidades da indústria (i.e., flutuações de mercado) com a operação florestal, na medida em que algumas espécies, que eventualmente podem ter seu valor de mercado desvalorizado entre a época de confecção do Plano de Manejo e a exploração, apenas seriam exploradas quando os preços melhorassem. Esta pesquisa busca analisar os impactos e os custos de reentradas em algumas áreas exploradas, comparando-as com áreas exploradas uma única vez por ciclo.
7. Inventário e dinâmica de florestas não exploradas, em comparação a florestas exploradas sob EIR. Pretendemos, através deste experimento, determinar os impactos de longo prazo na estrutura e dinâmica da floresta, e potencialmente sobre seus estoques de carbono.	Comparações <i>vis-à-vis</i> entre o manejo florestal e a exploração convencional frequentemente partem do pressuposto de que a floresta não explorada não se alteraria ao longo do tempo. Entretanto, este é um pressuposto irrealista. Inventários conduzidos no CMF Roberto Bauch em talhões florestais propositalmente não explorados têm demonstrado mudanças na composição de espécies arbóreas na floresta ao longo do tempo. Mais do que isto, a intenção do IFT no longo prazo é conduzir inventários periódicos de florestas exploradas e não exploradas, de forma a determinar mudanças na estrutura e composição da floresta e seu balanço de carbono ao longo do tempo.
8. Ecologia e manejo de produtos florestais não madeireiros, de forma a determinar aspectos importantes para o manejo de tais espécies.	Em parceria com o Cifor, foi conduzido no CMF um estudo sobre o manejo do Amapá doce (<i>Brosimum sp.</i>), espécie de valor não madeireiro para muitas populações locais regionais (ver maiores detalhes a seguir neste relatório). Em parceria com a Esalq/USP, também estão sendo conduzidos no CMF pesquisas com outros produtos florestais não madeireiros como o cipó titica (<i>Heteropsis flexuosa</i>) e copaíba (<i>Copaifera sp.</i>), incluindo inventários e testes de produção.
9. Sistemas de baixa tecnologia no manejo florestal 1: sistema catraca. O sistema catraca é uma importante opção de baixa tecnologia para uso por pequenos produtores florestais e comunidades, sendo importante determinar aspectos de seus impactos ecológicos, custos, produtividades e rentabilidades.	O IFT conduziu um teste com o sistema catraca em 2010, visando entender aspectos técnicos da lucratividade e custos do sistema. Nos próximos anos continuaremos a avaliar a área deste experimento visando acompanhar o crescimento da floresta e os impactos de longo prazo do sistema em comparação com o sistema comumente usado nas operações de EIR (i.e., utilização de máquinas pesadas de forma planejada na exploração).
10. Sistemas de baixa tecnologia no manejo florestal 2: sistema tatu. Idem justificativa acima.	Testes com este sistema de exploração ainda estão sendo planejados, e visarão levantar os mesmos parâmetros técnicos do que os do sistema catraca, explicado acima.

⁶ Ver, por exemplo, o artigo 15 da Resolução CONAMA 406, de 2 de fevereiro de 2009.

Nome do Experimento e Justificativas	Racionalidade e Resultado até o momento
11. Estudo de estrutura populacional e resposta a exploração de 22 espécies comerciais. Determinar os impactos da exploração sobre espécies pontuais, em sua estrutura e composição da floresta.	As primeiras análises de inventários para avaliar estas espécies foram feitas em 450 ha de florestas, em 2004 e 2005. São uma base importante para estudos de manejo das principais espécies comerciais. O IFT continuará a monitorar o comportamento de tais espécies em áreas maiores de florestas exploradas.
12. Teste de escarificação de solo em clareiras. O teste visa estimular a regeneração de espécies valiosas a partir de sementes dispersas em clareiras de exploração tratadas para facilitar a regeneração.	O teste, com dispersão natural e manual (três espécies comerciais) foi conduzido em 2005 em clareiras que tiveram seu solo exposto para facilitar a regeneração das plântulas. O acompanhamento das clareiras tratadas e das testemunhas foi feito no final do primeiro ano. O IFT estará conduzindo inventários destas áreas para determinar as espécies e os indivíduos que sobreviveram nas clareiras.

Alguns outros experimentos de curto prazo (ou seja, que não mais serão acompanhados pelo IFT no longo prazo ou que poderão ser replicados de forma pontual) que foram conduzidos no CMF Roberto Bauch encontram-se abaixo:

Ocorrência de árvores ocas. Pesquisa liderada pela Dra. A. Eleutério buscou padrões que expliquem a incidência de árvores ocas nas espécies madeireiras mais abundantes, e comercialmente mais importantes, na região da Fazenda Cauaxi. Através desse estudo, identificou-se organismos responsáveis pela decomposição de árvores vivas na região, e características, relacionadas à qualidade da madeira, que determinassem a susceptibilidade de espécies arbóreas à decomposição. A tese de doutorado da Dra. Eleutério foi recentemente defendida na Universidade da Florida.

Estudo de metas. São mensurações detalhadas dos tempos e rendimentos das principais operações envolvidas no manejo florestal (i.e., inventário florestal, corte, planejamento de arraste, arraste, etc.). Os estudos de metas são importantes para atualizar os cálculos de custo das operações de manejo, além de criar parâmetros realistas de produção florestal sob EIR que sejam úteis para o planejamento e a contratação de serviços por parte de empresas e da iniciativa privada. Além disso, estes estudos servem para criar, no caso de operações como o corte, em que a produtividade do manejo florestal pode ser superada pela exploração convencional, um indicador para avaliar a provável qualidade do manejo de um determinado empreendimento florestal.

Ecologia e manejo do Amapá. O estudo liderado pelo pesquisador Murilo Serra, do Cifor, busca entender a ecologia (i.e., a estrutura da população) e as perspectivas de manejo, destacando-se a produção e a melhor forma de obtenção do látex, do Amapá (*Brosimum parinarioides*). A espécie é amplamente utilizada por populações rurais da Amazônia devido às suas propriedades medicinais. Para buscar a melhor forma de obtenção do látex, o experimento lida com diferentes distâncias entre cortes na casca (4 cm, 8 cm, 16 cm, 32 cm), sendo executados 6 cortes de cada lado de um corte principal, formando uma “espinha de peixe” na casca da árvore. Além disso, uma nova ferramenta tem sido adaptada no experimento para descascar o ritidoma, antes quase impossível de ser cortado. Resultados preliminares têm demonstrado que a distância entre cortes mais produtiva tem sido 32 cm, com uma extração máxima de 1,5 litros de látex.

O IFT também apoiou no biênio 2009-10 as seguintes pesquisas de pesquisadores independentes não vinculados ao programa de pesquisa da organização:

Título de Pesquisa	Pesquisador	Instituição	Período
Avaliação de Danos e Desperdício da Exploração Madeireira na Floresta Amazônica Oriental, em Paragominas, Pará.	Desirée F. J. Lopes	ESALQ	Julho a outubro de 2009
Aplicação da tomografia de impulso na seleção de espécies florestais nativas para produção de madeira serrada.	Lis Rodrigues Uliana	ESALQ	Maio e agosto de 2009
Estágio Supervisionado de curta duração para teste de modelo de manejo florestal de precisão em operações pré-exploratórias na Amazônia oriental.	Junia Karst Caminha Ruggiero	UNESP	Agosto a outubro de 2009
Efeitos da exploração madeireira na composição e estrutura da avifauna na Amazônia Oriental	Miguel A. Quimbayo Cardona	ESALQ	Setembro, outubro e novembro de 2010

PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS DO IFT NO BIÊNIO 2009-2010 (peer-review independente)

Grogan, J.; Blundell, A.G.; Landis, M.; Youatt, A.; Gullison, R. E.; Martinez, M.; Kometter, M.; Lentini, M.; Rice, R. 2010. Over-harvesting driven by consumer demand leads to population decline: big-leaf mahogany in South America. *Conservation Letters* 3: 12–20

Grogan, J.; Schulze, M.; Galvão, J. 2010. Survival, growth and reproduction by big-leaf mahogany (*Swietenia macrophylla*) in open clearing vs. forested conditions in Brazil. *New Forests*. DOI 10.1007/s11056-010-9203-2. Disponível on-line na página do jornal.

Keefe, K.; Schulze, M. 2009. Enrichment planting as a silvicultural option in the eastern Amazon: Case study of Fazenda Cauaxi. *Forest Ecology & Management* 258: 1950–1959.

Lentini, M.W.; Carter, D.; Macpherson, A. 2010. A Decision Support System for Land Allocation under Multiple Objectives in Public Production Forests in the Brazilian Amazon. *International Journal of Forestry Research*. Volume 2010, Article ID 985364, 10 pages. Disponível on-line na página do jornal.

Lentini, M.; Schulze, M.; Zweede, J. 2009. Os desafios aos sistemas de concessões de florestas públicas na Amazônia. *Ciência Hoje* 44(262): 34-39.

Macpherson, A.; Carter, D.; Lentini, M.; Schulze, M. 2010. Following the rules: Brazilian logging concessions under imperfect enforcement and royalties. *Land Economics* 86 (3): 493–513.

Macpherson, A.; Lentini, M.; Carter, D.; Baitz, W. 2009. Eficiência de serrarias na Amazônia: uma análise por envoltória de dados. *Scientia Forestalis*, 37 (84): 415-425.

Os Estudos Estratégicos

Desde 2009, o IFT tem participado de uma série de estudos estratégicos que não só aumentaram a receita da organização como também criaram a oportunidade para que nossos engenheiros e técnicos usassem seu conhecimento em outras frentes. No início do ano fomos contratados pelo IFC como especialistas na revisão de um estudo independente contratado para investigar os fatores de competitividade do setor florestal amazônico assim como analisar os benchmarks em manejo florestal.



Em seguida, uma série de convênios com o IDEFLOR marcou um estreitamento de relações com o governo do Pará e conduzir trabalhos importantes para o futuro estabelecimento de concessões florestais no Estado. Fomos contratados para realizar um levantamento prospectivo do potencial florestal da Floresta Estadual do Paru além de sensibilizações em manejo florestal na região da Flota. No fim de 2010, assinamos outro convênio para a realização de uma oficina para a criação de uma política estadual de manejo florestal comunitário e familiar no Estado do Pará em 2011. Esta oficina será realizada em parceria com o IIEB, GTZ, EMATER-PA e o Ideflor. Outro estudo estratégico que se destacou em 2010 foi um diagnóstico do setor florestal e da adoção de manejo florestal em Cotriguaçu (MT), a convite do Instituto Centro de Vida, que desenvolve na região um projeto piloto de REDD+ na região Noroeste de Mato Grosso.

O IFT pretende continuar trabalhando nesta nova frente de atuação, atuando em projetos inseridos em temas relevantes do ponto de vista do escopo da missão da organização.

O LEVANTAMENTO DO POTENCIAL FLORESTAL DA FLORA DO PARU

Em 2010, o IFT foi contratado pelo Programa Pará Rural, da Secretaria Estadual de Estudos e Projetos Estratégicos, para realizar um estudo prospectivo do potencial florestal para a produção de produtos madeireiros e não madeireiros e coleta de material botânico da Floresta Estadual do Paru, na Calha Norte do Rio Amazonas, estado do Pará, em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Florestal do Estado do Pará (IDEFLOR). O convênio também incluiu atividades de sensibilização em manejo florestal nas comunidades vivendo no entorno da Flota. No Paru, a maior unidade de conservação de uso sustentável em florestas tropicais do mundo, nossos técnicos e engenheiro percorreram 250 km ao longo de 27 dias, inventariando 400 mil hectares de floresta. As atividades incluíram:

- Reconhecimento das áreas com potencial produtivo;
- Levantamento do potencial florestal da Flota por métodos amostrais;
- Avaliação de produtos florestais não madeireiros;
- Coleta de material botânico;
- Avaliações de vestígios de exploração, afloramentos rochosos e declividade do terreno;
- Processamento e análise de dados;
- Socialização dos resultados com comunidades da Calha Norte.

As conclusões apontam para um potencial de exploração de 68 m³ ha⁻¹ de madeira comerciável, sem contar com árvores com DAP menor do que 50 cm, as espécies não comerciáveis e espécies não madeireiras. Esta informação irá direcionar o potencial produtivo e a acessibilidade das áreas de produção da Flota Paru. A partir do relatório produzido pelo IFT, o governo do Pará irá realizar a construção de um plano de uso da Flota com a participação da comunidade.

O PROJETO ALMEIRIM SUSTENTÁVEL: ESTABELECENDO UM NOVO PARADIGMA DE MUNICÍPIO VERDE NO INTERIOR DA AMAZÔNIA BRASILEIRA



Desde 2009, com o apoio do Fundo Vale para o Desenvolvimento Sustentável, o IFT tem liderado uma iniciativa pioneira de reforçar as cadeias produtivas em direção à conservação florestal e à melhoria do bem estar social junto a comunidades e pequenos produtores no município paraense de Almeirim, Calha Norte do rio Amazonas, Pará. O pioneirismo desta proposta se deve ao fato de que, comumente, as iniciativas focadas no desenvolvimento sustentável ao nível municipal ou em um recorte geográfico intermunicipal têm levado em consideração apenas as regiões nas quais as fronteiras de desmatamento e de degradação estão ativas e fortalecidas. Em Almeirim, a proposta é fazer o mesmo em um município no qual as ações podem mais facilmente impulsionar mudanças na realidade local, já que tais fronteiras ainda estão em estágios imaturos de formação.

Na primeira fase do projeto (2009-2010), o IFT, em parceria ao Imaflora, desenvolveram uma cautelosa prospecção socioeconômica do município, levando-se em consideração as principais cadeias produtivas e o potencial para o manejo florestal em pequena escala, de forma a produzir um diagnóstico abrangente e estabelecer relações de parceria com outras instituições e organizações locais. O documento produzido, intitulado Diagnóstico Econômico-Ambiental do município de Almeirim (a ser apresentado na lista de publicações do IFT em destaque o biênio 2009-10 na seção a seguir) constitui hoje a linha de base para a segunda fase do projeto, a ser iniciada em 2011.

A proposta do IFT para a segunda fase do projeto (2011-13), em parceria agora com o Instituto Peabiru, é de desenvolver em Almeirim um novo paradigma de município verde. A lógica do projeto é que, devido à escala ainda incipiente de pressão e ocupação em Almeirim, boas iniciativas de fomento podem levá-lo efetivamente a um desenvolvimento de base florestal/agroflorestal e sustentável. Neste contexto, o projeto almeja o fortalecimento das cadeias produtivas agroflorestais, o aumento da segurança alimentar e do bem estar social e o desenvolvimento de atividades econômicas rurais complementares nas comunidades da região, ao mesmo tempo em que presta assistência qualificada, gera recursos humanos, induz sensibilização pública, e difunde conhecimentos e tecnologia suficientes para incentivar o bom uso dos recursos naturais locais. Em termos específicos, o projeto intenciona, de forma audaciosa, endereçar os seguintes pontos:

- O subsídio a modelos de fomento para diminuir o desmatamento e aumentar a área manejada e certificada no município, incluindo esforços de capacitação e treinamento para que as concessões florestais sejam bem executadas e monitoradas, além de garantir o efetivo manejo de áreas privadas sob o domínio de empresas e comunidades.
- A diminuição da pressão de entorno das Florestas Estaduais, através da sensibilização, assistência técnica, capacitação e treinamento no uso sustentável de florestas.
- O estímulo às cadeias agrícolas e agroflorestais com potencial sob uma óptica de conservação, principalmente em relação ao fomento da produção e certificação socioambiental.
- O apoio à capacitação dos gestores municipais, agentes e técnicos das secretarias locais envolvidas com o uso de florestas.
- O apoio ao estabelecimento de relações de mercado duradouras e ao aprimoramento do conhecimento de mercados das comunidades.
- O subsídio ao estabelecimento de atividades econômicas complementares nas comunidades de Almeirim como forma de aumentar seu bem estar e diversificação rural.
- O estabelecimento de modelos locais tecnológicos para a exploração florestal, levando em consideração o acesso a equipamentos, a escala e o tipo de produção, e os mercados consumidores.

AS PUBLICAÇÕES DO IFT



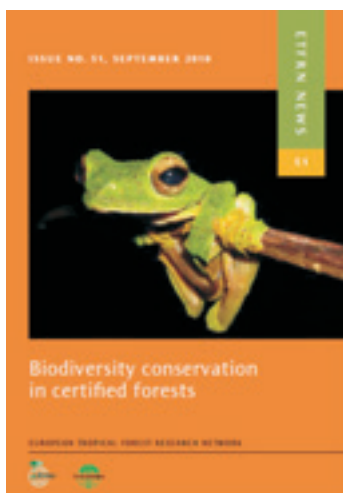
Case Studies on Measuring and Assessing Forest Degradation: Measuring Ecological Impacts From Logging In Natural Forests of the Eastern Amazônia as a Tool to Assess Forest Degradation.

Forest Resources Assessment Working Paper 165. 2009

Autores. Marco W. Lentini, Johan C. Zweede e Thomas P. Holmes

Resumo. Em 2009, o IFT participou de uma reunião em Roma, a convite da FAO, para discutir questões relacionadas à degradação florestal. Como resultado deste evento, o IFT publicou este estudo, que descreve a metodologia para avaliar a qualidade da implementação de Exploração de Impacto Reduzido em campo, baseado em um estudo realizado pelo próprio IFT em 1996 em Paragominas, Pará.

Acessível em <http://www.fao.org/docrep/012/k7610e/k7610e00.pdf>



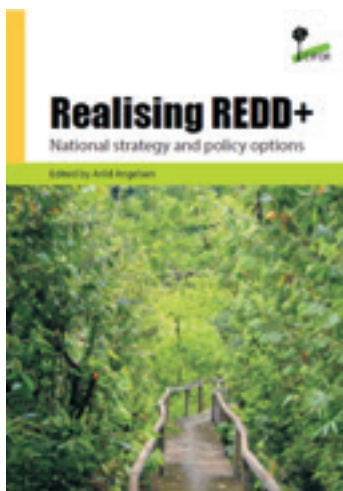
Certification, Concessions and Biodiversity in the Brazilian Amazon: Can a market-based approach be wed to a large-scale government initiative?

European Tropical Forest Research Network. ETFRN News 51, Setembro 2010: Biodiversity conservation in certified forests

Autores. Mark D. Schulze, Marco W. Lentini, Alexander J. Macpherson e James Grogan

Resumo. Traz uma discussão sobre o potencial das concessões florestais no Brasil potencializarem as áreas sob certificação florestal e, consequentemente, sob melhores práticas de manejo. O artigo identifica as principais questões que precisam ser endereçadas para que a certificação no contexto de concessões florestais em terras públicas siga sendo relevante no Brasil.

Acessível em <http://www.etfrn.org/etfrn/newsletter/news51/index.html>



Training Needs for RIL and Improved Forest Management (box em capítulo)

Realising REDD+: National strategy and Policy options. Center for International Forestry Research (CIFOR), Bogor, Indonesia. 2009.

Autores. Mark Schulze, Marco Lentini e Johan C. Zweede

RESUMO. Documento preparado para a COP do Clima em Bali em 2009, inclui um artigo (autoria de Francis E. Putz e Robert Nasi) que discute a importância de evitar e reparar danos florestais para reduzir a emissão de gases do efeito estufa. Dentro deste artigo, o IFT contribui com sua experiência em capacitação em EIR e discute a necessidade de profissionais qualificados em larga escala.

Acessível em:

http://www.cifor.cgiar.org/publications/pdf_files/Books/BAngelsen0902.pdf

⁷ Excluindo as publicações com *peer-review* externo publicadas no biênio 2009-10, listadas na seção sobre o Programa de Pesquisa do IFT.



A escassez de profissionais treinados em manejo florestal (Box)

A experiência do IFT na capacitação e treinamento em manejo florestal (Box)

Fatos Florestais da Amazônia 2010. Imazon. 2010.

Resumo. A publicação sintetiza, em nove capítulos, as estatísticas sobre o setor florestal da Amazônia e inclui um texto sobre a experiência do IFT na capacitação e treinamento em manejo florestal. Trata-se do diagnóstico mais completo já realizado sobre a principal atividade de uso da terra na Amazônia - o setor madeireiro.

Acessível em:

http://www.imazon.org.br/novo2008/publicacoes_1er.php?idpub=3733



As Concessões de Florestas Públicas na Amazônia Brasileira: Um Manual para Pequenos e Médios Produtores Florestais.

Imaflora e IFT, 2010.

Autores. Mariana R. Balieiro, Ana Luiza V. Espada, Octávio Nogueira, Roberto Palmieri e Marco Lentini

Resumo. Este manual esclarece as dúvidas dos produtores florestais da Amazônia sobre o processo de concessão florestal, em especial dos de pequeno e médio porte, além dos extensionistas e demais profissionais que apoiam associações e cooperativas comunitárias florestais. Ao mesmo tempo, esperamos que sirva como um Guia com informações e conteúdo que auxiliem tais produtores a aprofundar-se nesse assunto.

Acessível em www.ift.org.br



Procedimentos Simplificados em Segurança e Saúde do Trabalho no Manejo Florestal

Manual Técnico IFT # 1. IFT. 2010.

Autores. Marlei M. Nogueira, Marco W. Lentini, Iran P. Pires, Paulo G. Bittencourt e Johan C. Zweede

Resumo. No âmbito da missão do IFT, de continuamente buscar alternativas para o aprimoramento do manejo florestal na Amazônia, este manual traz aspectos práticos relevantes em saúde e segurança no trabalho no manejo e exploração de impacto reduzido. Esperamos que possa trazer um item adicional para a melhoria do manejo florestal, em sua perpétua busca por se tornar mais seguro, mais simples, mais adaptativo e mais sustentável.

Acessível em www.ift.org.br



Diagnóstico Econômico-Ambiental do Município de Almeirim, Pará.

Série Diálogos Florestais da Amazônia #1. IFT, coeditado pelo Imaflora. 2010.

Autores. Paulo Amorim, Renato Morgado, Ana Luiza V. Espada, Paulo Bittencourt, Marco Lentini e Roberto Palmieri

Resumo. Este diagnóstico é a primeira etapa que o IFT, Imaflora e Fundo Vale propõem por um novo paradigma de desenvolvimento verde no Município de Almeirim. Visa socializar informações coletadas por equipes de especialistas junto a produtores, comunitários, empresários, representantes do governo local e sociedade em geral de Almeirim para subsidiar a discussão de quais são as melhores ações em direção ao desenvolvimento sustentável.

Acessível em www.ift.org.br



OS INSTRUTORES DE MANEJO FLORESTAL E EXPLORAÇÃO DE IMPACTO REDUZIDO



André Miranda. Técnico florestal, instrutor sênior do IFT desde 1998. André é especialista em planejamento e construção de infraestruturas florestais (operação de arraste com máquinas pesadas, estradas, pátios e estruturas de drenagem) e na aplicação de geo-tecnologias no manejo florestal (imagens de satélite e sistemas de informação geográfica). Também atua e é instrutor em iniciativas de pesquisa em manejo, macroplanejamento, inventário florestal e delimitação. Apoia atividades de capacitação e extensão técnica junto às empresas privadas na Amazônia brasileira e em países vizinhos.



César Pinheiro. Técnico agropecuário, instrutor sênior do IFT desde 1996. César é especialista em inventário florestal, processamento de dados em EIR, pesquisa em monitoramento de floresta tropical e tratamentos silviculturais pós-exploratórios. Também instrui sobre formas de exploração tradicional executadas por comunidades amazônicas e pesquisa/extração de produtos florestais não madeireiros. Apoia atividades de capacitação e extensão técnica junto às comunidades rurais amazônicas, e coordena a produção de mudas florestais no viveiro do IFT.



Marlei Nogueira. Técnico agropecuário, instrutor sênior do IFT desde 1996. Marlei é especialista no planejamento e execução das atividades de corte e manutenção de motosserras. Lidera no CMF as iniciativas ligadas à saúde e segurança no trabalho. Também tem ampla experiência com treinamentos de técnicas de corte junto a comunidades e empresas privadas na Amazônia e países vizinhos. Apoia instruções de outras áreas como macroplanejamento para implantação de manejo florestal, inventário florestal 100%, delimitação e abertura de trilhas e elaboração de mapas/SIG.



Serginando Reis. Técnico agropecuário, instrutor sênior do IFT desde 2004. Serginando é especialista em temas ligados ao manejo florestal comunitário e em pequena escala, em especial no que se referem à organização social, sistemas de exploração e assistência técnica. Serginando já atua na região da BR 230 (rodovia Transamazônica) há 10 anos. Por esta razão, coordena um posto avançado de ação do IFT em Altamira, onde atua junto às comunidades e assentamentos rurais da região da Transamazônica. Também apoia iniciativas pontuais de treinamento no CMF e treinamentos em comunidades, destacando-se inventário florestal e delimitação florestal.



João Adriano Lima. Técnico florestal, instrutor do IFT desde 2008. João está sendo treinado para apoiar as atividades de inventário florestal, delimitação, processamento de dados, confecção de mapas, planejamento e execução das atividades de corte e manutenção de motosserras, além de questões ligadas a saúde e segurança no trabalho. Apoia atividades de capacitação e extensão técnica junto às comunidades extrativistas na Amazônia brasileira.



Fabiano Souza. Técnico florestal, instrutor do IFT desde 2008. Fabiano está sendo treinado para apoiar as atividades de inventário florestal, delimitação, pesquisa aplicada, planejamento de arraste e arraste com máquinas pesadas e planejamento e construção de infraestruturas florestais.



André Duarte. Operador e instrutor de máquinas pesadas, instrutor do IFT desde 2007. André possui mais de 11 anos de experiência atuando como operador de máquinas na exploração de impacto reduzido, coordenando inclusive equipes de exploração. Hoje André apoia os técnicos do IFT na demonstração e instrução de operações com máquinas pesadas, destacando-se o planejamento de arraste e arraste.



Arivaldo Souza. Operador e instrutor de motosserra, instrutor do IFT desde 2001. Arivaldo apoia os cursos do IFT no que se refere às atividades de corte e manutenção de motosserras. Já ministrou cursos de técnicas de corte em Exploração de Impacto Reduzido em várias empresas certificadas da Amazônia e em comunidades. Também já participou de cursos práticos no Peru e na Bolívia.



Janilson Barbosa. Operador e instrutor de máquinas pesadas, instrutor do IFT desde 2006. Possui quase 16 anos de experiência no setor florestal, atuando primeiramente como operador de máquinas na exploração convencional não manejada. Hoje, apoia os cursos do IFT, dentro e fora do CMF, em especial nas instruções sobre planejamento e construção de estradas, pátios e outras infraestruturas da exploração.



Paulo Costa. Operador e instrutor de máquinas pesadas, instrutor do IFT desde 2007. Paulo começou a trabalhar no IFT como assistente de campo, em especial em atividades pré-exploratórias. Hoje apoia os cursos dentro e fora do CMF, em especial durante as instruções de arraste e operações de pátio.



Rone Brito. Técnico florestal, instrutor do IFT desde 2008. Rone está sendo treinado para apoiar as atividades de inventário florestal, delimitação, processamento de dados, confecção de mapas, planejamento e execução das atividades de corte e manutenção de motosserras, além de atuar em iniciativas de capacitação e assistência técnica junto às comunidades rurais da região.



Valdez Vieira. Operador e instrutor de motosserra, instrutor do IFT desde 1998. Valdez é um dos operadores de motosserra há mais tempo em atividade na Amazônia, com mais de 34 anos de experiência. Trabalhou primeiramente na exploração convencional antes de aprender as técnicas de manejo florestal. Foi o criador de técnicas especiais de corte, como o corte “escadinha”, hoje difundido através dos cursos do IFT em toda a Amazônia. Apoia as atividades de corte, manutenção de motosserra e segurança no trabalho em cursos no CMF e em empresas privadas e comunidades da Amazônia Brasileira.



Neuton Pereira Dutra. Instrutor de para-taxonomia do IFT desde 2008, Neuton já trabalhou como identificador botânico para quatro empresas madeireiras desde 1999 antes de se juntar à equipe IFT.

EQUIPE E CONSELHO DIRETOR

Situação em 31/12/2010.

Conselho Diretor e Conselho Fiscal

Presidente do Conselho
Vice-Presidente do Conselho
Membro do Conselho Diretor
Membro do Conselho Diretor
Membro do Conselho Diretor
Membro do Conselho Diretor
Membro do Conselho Diretor
Secretário da Assembléia Geral
Presidente da Assembléia Geral
Presidente do Conselho Fiscal
Membro do Conselho Fiscal
Membro do Conselho Fiscal

Edson José Vidal da Silva, Esalq / USP
Evaristo F. de Moura Terezo / Aimex
Adalberto O. Veríssimo / Imazon
Luís Fernando Guedes Pinto
Manoel Pereira Dias / Cikel Brasil Verde
Suely A. Toka Agostinho / Caterpillar
Johan C. Zweede
Denys Pereira
Maximiliano Roncoletta
Rosilene Ferreira Dantas
Elson Vidal da Silva
Nélio Elias Danta

Equipe Técnica

Diretor Executivo
Gerente de Desenvolvimento Institucional
Coordenador Operacional
Engenheiro Florestal Sênior
Engenheira Florestal

Marco W. Lentini
Larissa A. Stoner
Iran Paz Pires
Paulo Roberto Bittencourt
Ana Luiza Violato Espada

Consultores Técnicos

Johan C. Zweede
Paulo Amorim

Consultor Especial do PCT
Consultor dos Estudos Estratégicos

Equipe Administrativa

Gerente Administrativo-Financeiro
Assistente Executiva
Tesouraria
Assistente Contábil
Assistente de RH
Assistente de Compras
Assistente Administrativo Externo
Assistente Administrativa Interna

Sônia Maria Machado
Greice Ferreira
Silvia Santos
Ana Helena Costa
Socorro Soares Cruz
Carla Cristina Oliveira
Ronildo Nascimento
Ana Paula Gomes

Equipe Apoio

Motorista
Motorista
Cozinheiro I
Cozinheiro II
Serviços Gerais

Affonso Almeida Neto
Basileu Rodrigues Júnior
Sandoval Cordeiro
José Roberto Rodrigues
Ângela dos Santos Gomes

Pesquisadores Associados

Dr. Edson Vidal
James E. Grogan, Ph.D.
Mark Schulze, Ph.D.

Professor Doutor, Depto. Ciências Florestais ESALQ/USP
Yale University School of Forestry & Environmental Studies
Diretor Florestal, Depto. de Ecossistemas florestais e sociedade, Universidade Estadual de Oregon

⁸ Excluindo-se os instrutores do IFT, listados na seção anterior.

OS PROJETOS EM EXECUÇÃO PELO IFT EM 2009-2010

Projeto finalizados. Em abril de 2010, o projeto *Promoting adoption of sustainable forest management in the Brazilian Amazon* (PD 432/06 Rev.1 (F), apontado como um dos dois melhores projetos financiados pela ITTO), chegou a sua conclusão. Todas as metas foram superadas: 803 pessoas foram capacitadas (meta, 733) e 835 pessoas sensibilizadas (meta, 710). Em dezembro de 2010, os resultados do projeto foram apresentados na 46ª Reunião do Conselho da ITTO no Japão. Gostaríamos de agradecer sinceramente ao apoio cedido pela ITTO durante este projeto e em várias outras ocasiões nas quais o IFT se relacionou com a organização.

Projeto	Ações	Duração	Status
GBMF	  	Fev 2011	Em Execução
USAID - USFS/IP	  	Set 2012	Em Execução
TAA-IDH/ICCO	 	Abr 2012	Em Execução
Mafllops/GBMF	 	Abr 2013	Em Execução

 Capacitação & Treinamento  Extensão  Pesquisa  Estudos Estratégicos

OS PROJETOS EM ANDAMENTO

PROJETO DE APOIO AO MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO EM SANTARÉM

Financiador: Fundação Gordon e Betty Moore

Resumo do Projeto: O IFT tem servido como apoiador técnico e de execução do manejo florestal da empresa Mafllops (Santarém, Pará) para acompanhar a exploração nos assentamentos rurais Moju I e II, no município de Santarém (PA), para que sirvam como um caso exemplar de co-manejo de base florestal entre comunidades, governo e a indústria madeireira.

CAPACITAÇÃO PARA MANEJO FLORESTAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Financiador: Fundação Gordon e Betty Moore

Resumo do Projeto: Este projeto tem como principais objetivos: (i) preparar agências, trabalhadores, comunitários, universidades e empresários para implementar práticas de manejo em aproximadamente 60 milhões de hectares na Amazônia; (ii) aumentar a aceitação e a demanda por manejo e certificação nas áreas prioritárias do projeto, como a BR 163, BR 319, BR 230 e Calha Norte; (iii) apoiar as práticas administrativas e o fortalecimento institucional do IFT em direção à sua sustentabilidade financeira. O projeto inclui ações de capacitação e treinamento, extensão, pesquisa aplicada, aprimoramento de materiais técnicos, contratação de profissionais chaves para a instituição e rotinas de fortalecimento institucional.

OS PROJETOS EM ANDAMENTO

FOREST ENTERPRISE CLUSTER

Financiador: Serviço florestal dos Estados Unidos (USFS-IP) e a Agência Estadunidense para o Desenvolvimento Internacional (USAID)

Resumo do Projeto: Iniciativa embebida dentro da iniciativa de clusters da USAID, está sendo implementada como uma parceria entre o Serviço Florestal Estadunidense (Programas Internacionais), o Imazon, o IFT, o IPE e o IEB. Dentro da iniciativa, os principais objetivos do IFT são a promoção do manejo florestal na Amazônia e o fortalecimento da capacidade institucional do IFT, colaborando em direção à sua estabilidade ao longo prazo. Ações no escopo deste projeto incluem as mesmas descritas para o projeto descrito acima. A USAID, através da iniciativa de pequenas doações, também apoiou o IFT no biênio reportado em dois experimentos importantes: (i) para a determinação dos custos e produtividades do tratamento silvicultural pós-exploratório de liberação florestal; (ii) para o teste do sistema catraca como uma alternativa potencial de exploração manejada por produtores de escala comunitária e familiar.

ALTERNATIVA AMAZÔNICA: SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CONCESSÕES E DA CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

Financiador: ICCO e Kerk in Actie (Holanda)

Resumo do Projeto: *The Amazon Alternative* (ou “A Alternativa para a Amazônia” em português) é um projeto do governo holandês, FSC Holanda e empresas holandesas, em uma parceria público-privada Holandesa, de incentivo a Certificação Florestal FSC na Amazônia Brasileira, Boliviana e Peruana. O foco do programa é aumentar a área certificada e, em consequência, o aumento de produto certificado no mercado nacional, holandês e europeu. O IFT coexecuta o projeto no Brasil em parceria ao Imaflora, e sua atribuição é realizar serviços de treinamento e capacitação para empresas e comunidades que venham a aderir formalmente ao programa e assumam compromissos de buscar a certificação florestal, além de executar oficinas de sensibilização junto a públicos-chaves no que se refere a manejo florestal.

DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS E BALANCETES

ORÇAMENTO TOTAL GERENCIADO 2009

	R\$	%
TOTAL DE RECURSOS	4.052.978,36	100,00
RECURSOS FINANCEIROS	2904279,43	100,00
Cluster	792.589,36	27,24
Moore	672.260,63	23,15
Itto	357.905,99	12,32
Fundo VALE	254.224,87	8,75
Imazon	217.000,00	7,47
Outros Projetos	266.629,80	9,18
Outras Receitas / 2009	270.543,42	9,32
Rendimentos de Aplicação	73.125,36	2,52
RECURSO NÃO FINANCEIROS	1.148.698,93	100,00
Caterpillar	958.488,00	83,44
Cikel Brasil Verde	179.849,34	15,66
Stihl	10.361,59	0,90

DEMONSTRATIVO DE DESPESA 2009

	R\$	%
DESPESAS Até 31/12/09		
CUSTOS/DESPESAS/IMOBILIZADO	4.270.745,76	100,00
CUSTOS	1.657.396,10	38,81
OPERACIONAL	243.502,48	5,70
DESPESAS COM VIAGENS	159.199,33	3,73
PUBLICAÇÃO/DISSEMINAÇÃO/EVENTOS	43.703,22	1,02
DESPESAS COM MANUTENÇÃO	1.210.991,07	28,36
DESPESAS	2.478.320,50	58,03
SALÁRIOS E BENEFÍCIOS	1.751.043,67	41,00
CONSULTORIAS E SERVIÇOS	161.271,80	3,78
DESPESAS COM MANUTENÇÃO	31.139,59	0,73
DESPESAS COM OCUPAÇÃO	41.301,01	0,97
DESPESAS COM UTILIDADES E SERVIÇOS	109.265,27	2,56
DESPESAS COM SEGUROS	27.810,78	0,65
DESPESAS COM FRETES	12.181,15	0,29
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	298.736,86	6,99
IMPOSTOS E TAXAS	14.619,99	0,34
DESPESAS FINANCEIRAS	30.950,38	0,72
PERMANENTE	135.029,16	3,16
IMOBILIZADO	135.029,16	3,16

DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS E BALANCETES

ORÇAMENTO TOTAL GERENCIADO 2010

	R\$	%
TOTAL DE RECURSOS	6.472.188,29	100,00
RECURSOS FINANCEIROS	3.246.404,47	100,00
Cluster	618.285,60	19,05
Moore	1.272.042,95	39,18
Idh	107.500,00	3,31
Fundo VALE	227.250,04	7,00
Imazon	133.000,00	4,10
Outros Projetos	193.583,80	5,96
Outras Receitas / 2010	614.815,52	18,94
Rendimentos de Aplicação	79.926,56	2,46
RECURSO NÃO FINANCEIROS	1.131.783,82	100,00
Caterpillar	953.520,00	84,25
Cikel Brasil Verde	170.313,82	15,05
Stihl	7.950,00	0,70
OUTROS RECURSOS	2.094.000,00	100,00
Moore/Maflops	2.094.000,00	100,00

DEMONSTRATIVO DE DESPESA 2010

	R\$	%
DESPESAS Até 31/12/10	6.604.831,38	100,00
CUSTOS/DESPESAS/IMOBILIZADO	4.510.831,38	100,00
CUSTOS	1.8 20.514,79	40,36
CONSULTORIA	5.454,00	0,12
OPERACIONAL	258.321,46	5,73
DESPESAS COM VIAGENS	254.386,62	5,64
PUBLICAÇÃO/DISSEMINAÇÃO/EVENTOS	130.251,84	2,89
DESPESAS COM MANUTENÇÃO	1.172.100,87	25,98
DESPESAS	2.679.955,15	59,41
SALÁRIOS E BENEFÍCIOS	1.738.477,32	38,54
CONSULTORIAS E SERVIÇOS	237.274,66	5,26
DESPESAS COM MANUTENÇÃO	49.537,58	1,10
DESPESAS COM OCUPAÇÃO	46.966,50	1,04
DESPESAS COM UTILIDADES E SERVIÇOS	79.031,46	1,75
DESPESAS COM SEGUROS	22.177,67	0,49
DESPESAS COM FRETES	328,09	0,01
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	410.074,21	9,09
IMPOSTOS E TAXAS	61.346,08	1,36
DESPESAS FINANCEIRAS	34.741,58	0,77
DESPESAS COM SUB-PROJETOS	2.094.000,00	100,00
DESPESAS SUB-PROJETOS MAFLOPS	700.000,00	33,43
IMOBILIZADO	1.394.000,00	66,57

Nota:

Outras Despesas: Referem-se a aquisição de Equipamentos e Despesas com o projeto da Moore para o apoio ao Manejo Florestal da Maflops

A stylized green leaf logo with five main lobes and a central stem, serving as a background for the text.

Organização:

Instituto Floresta Tropical

Projeto Gráfico e Diagramação:

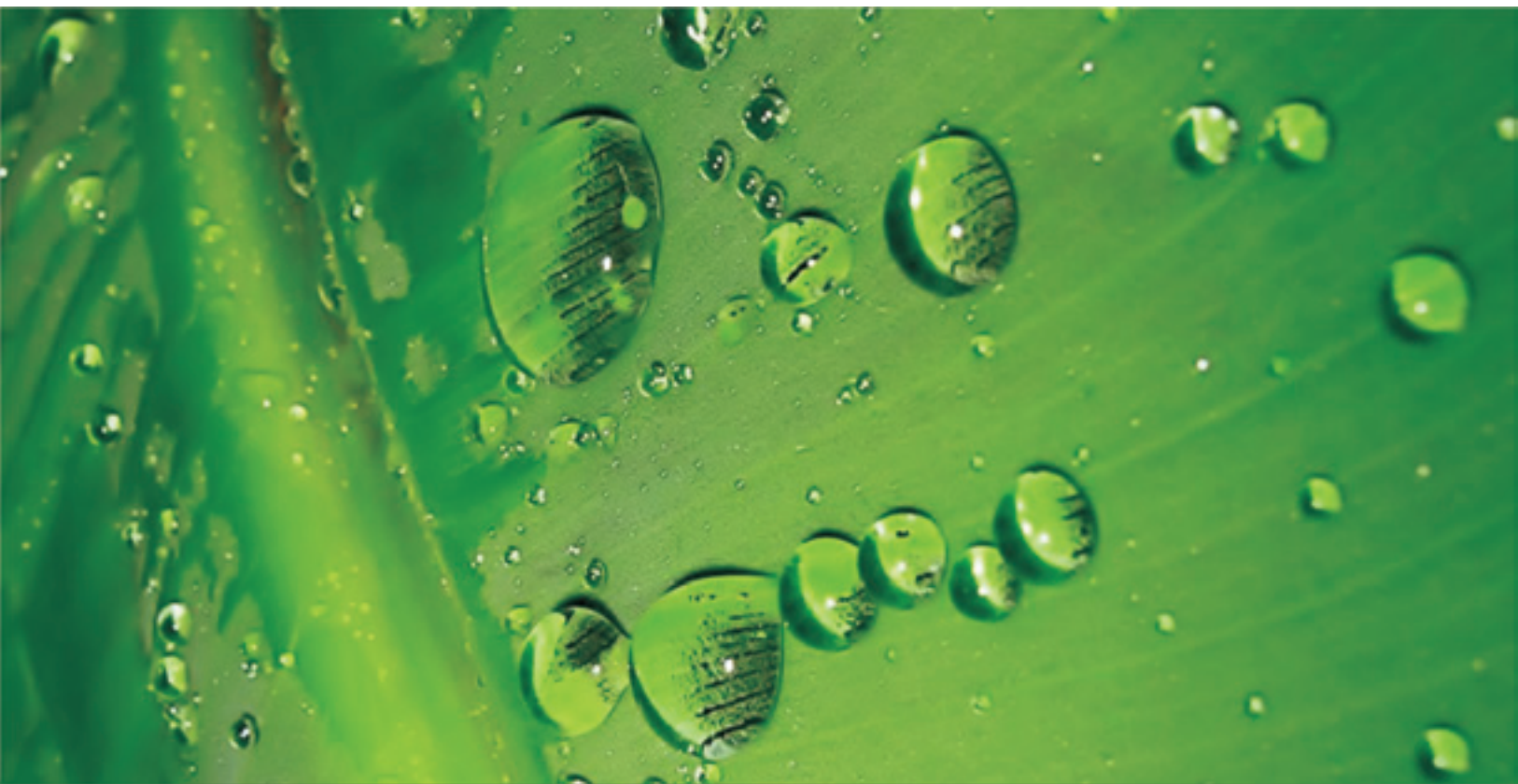
Michael Alho | Ana Paula Gomes

Capa:

Michael Alho | Ana Paula Gomes

Impressão:

Gráfica



Instituto Floresta Tropical

Rua dos Mundurucus, 1613 - Jurunas
Belém - Pará - Brasil - CEP: 66025-660

Tel.: +55-91-3202-8300

FAX: +55-91-3202-8310

www.ift.org.br